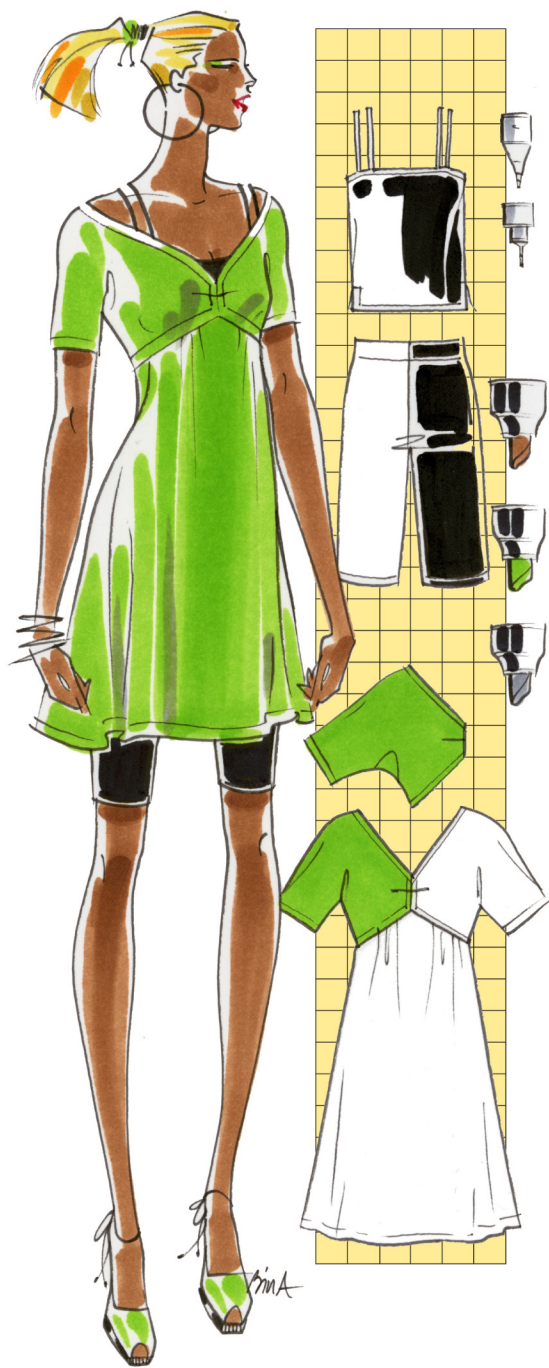


Desenho de Moda

Blucher

BINA ABLING



Volume 1

Desenho de Moda



Desenho de Moda

Tradução da Quinta Edição Americana

Bina Abling

Volume 1

Blucher

Fashion Sketchbook
© 2007 by Fairchild Books, a division of
Condé Nast Publications, Inc. All rights reserved.

Publicado por acordo com a editora original, Fairchild Books,
uma divisão da Condé Nast Publications, Inc.

Desenho de Moda

Tradução para a língua portuguesa © 2011 Editora Edgard Blücher Ltda.
1ª reimpressão – 2013

Maria Izabel Branco Ribeiro – Tradutora

Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar
04531-012 – São Paulo – SP – Brasil
Tel 55 11 3078-5366
contato@blucher.com.br
www.blucher.com.br

Segundo Novo Acordo Ortográfico, conforme 5. ed.
do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*,
Academia Brasileira de Letras, março de 2009.

É proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer
meios, sem autorização escrita da Editora.

Todos os direitos reservados pela Editora
Edgard Blücher Ltda.

FICHA CATALOGRÁFICA

Abling, Bina
Desenho de moda, volume 1 / Bina Abling;
[traduzido por Maria Izabel Branco Ribeiro]. –
São Paulo: Blucher, 2011.

Título original: Fashion Sketchbook.

5ª ed. norte-americana.

ISBN 978-85-212-0616-3

1. Desenho de moda 2. Design 3. Moda
I. Título.

11-08644

CDD-646.4

Índices para catálogo sistemático:

1. Desenho de moda: Tecnologia 646.4
2. Design e moda: Tecnologia 646.4

Desenho de Moda

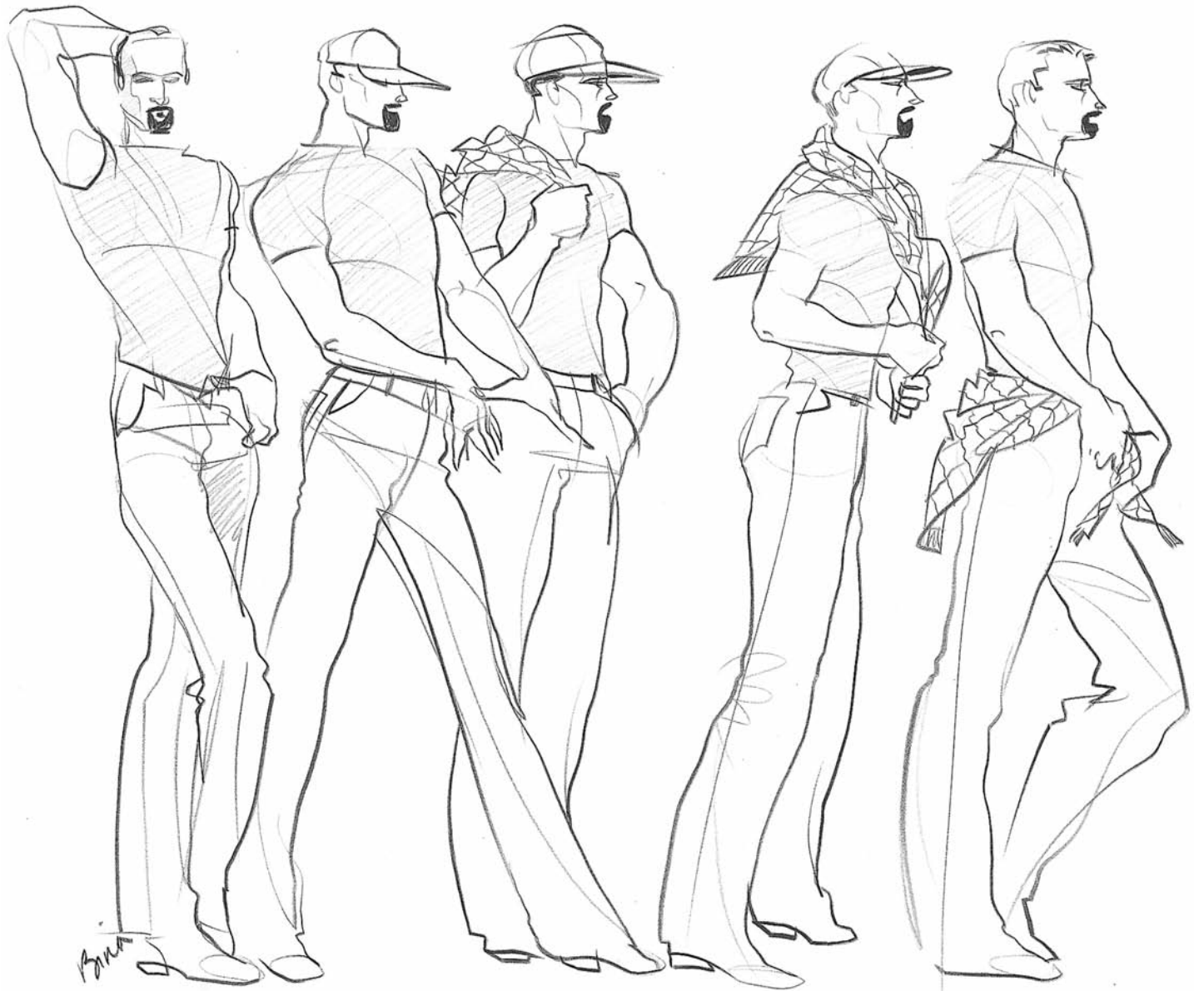
Conteúdo

Volume 1

Conteúdo Expandido.....	vii
Prefácio.....	xi
Introdução	xii
Sugestões de ferramentas e equipamento	xv
<i>Capítulo 1</i>	
Proporções da figura humana em desenho de moda.....	1
<i>Capítulo 2</i>	
Formas básicas da figura humana.....	45
<i>Capítulo 3</i>	
Desenhando o modelo.....	71
<i>Capítulo 4</i>	
Cabeças em desenho de Moda	97
<i>Capítulo 5</i>	
Desenhando homens	121
<i>Capítulo 6</i>	
Desenhando crianças	165
<i>Capítulo 7</i>	
Trajes e detalhes de trajas	195

Volume 2

<i>Capítulo 8</i>	
Acessórios.....	239
<i>Capítulo 9</i>	
Técnicas básicas de representação.....	271
<i>Capítulo 10</i>	
Representação com cor.....	301
<i>Capítulo 11</i>	
Desenhando tricôs	327
<i>Capítulo 12</i>	
O traçado do designer e a ilustração de moda	355
<i>Capítulo 13</i>	
Desenhos planos e specs	385
<i>Capítulo 14</i>	
Layout	429
Apêndice	449



Conteúdo Expandido

Volume 1

Prefácio	xi
Introdução.....	xii
Sugestões de ferramentas e equipamento	xv

Capítulo 1

Proporções da figura humana em desenho de moda

Introdução.....	1
Aprendendo a figura básica	2
Linhas de orientação.....	4
O alongamento de moda e a figura	6
Interpretando a anatomia	8
Mapa da figura humana	10
Definição do tronco superior	12
Definição do tronco inferior	16
Definição do tronco	17
Dinâmica de pose do tronco	20
Desenhando a figura humana à mão livre	22
Esboço rápido: passo a passo	24
Esboço rápido	26
Criando a figura de perfil	28
A figura de perfil.....	29
A pose de perfil.....	30
Encontrando equilíbrio e movimento	32
Usando uma linha de equilíbrio.....	34
A importância do eixo frontal	36
Vistas posteriores	38
A figura “mais cheia”	40
Figuras de moda para gestantes	42
Resumo/Tarefas.....	44

Capítulo 2

Formas básicas da figura humana

Introdução.....	45
Desenhando pernas: estrutura e forma	46

Posando pernas	48
Escorço: pernas	50
Desenhando pés	52
Posando pés	56
Desenhando braços: estrutura e forma	58
Escorço: braços	60
Algumas sugestões	64
Desenhando mãos: estrutura e forma	66
Resumo/ Tarefas.....	70

Capítulo 3

Desenhando o modelo

Introdução.....	71
Componentes de gestos.....	72
Tronco.....	76
Ângulos	80
Linha de equilíbrio.....	84
Perna de apoio e linha de equilíbrio	88
Os braços	92
Resumo/Tarefas.....	96

Capítulo 4

Cabeças em desenho de Moda

Introdução.....	97
Desenhando cabeças	98
Desenhando a vista frontal da cabeça.....	100
Desenhando a vista de três quartos da cabeça	102
Desenhando a cabeça de perfil.....	104
Desenhando os elementos do rosto.....	106
A técnica do diamante	110
Posando a cabeça	112
Variedade de estilos para rostos e cabelos	114
Desenhando o cabelo	116
Desenhando penteados	118
Resumo/Tarefas.....	120

*Capítulo 5***Desenhando homens**

Introdução.....	121
Desenhando a figura masculina	122
A figura masculina básica	124
Comparando gestos masculinos e femininos	126
Trabalhando com gestos	128
Proporções da figura para trajes masculinos.....	130
Desenhando pernas de homens.....	132
Desenhando braços e mãos de homens.....	134
Desenhando cabeças de homens	136
Desenhando cabelos de homens.....	138
Vestindo a figura masculina	140
Calças masculinas	144
Partes superiores de trajes masculinos	146
Desenhando um terno.....	148
Desenho clássico para traje masculino.....	150
Croquis para trajes masculinos.....	152

Artistas convidados:

Josh Prim	154
Catie Donhauser	156
Sasha Flowers.....	158
Ilustrações antigas de trajes masculinos: 1900 – 1930.....	162
Resumo/Tarefas.....	164

*Capítulo 6***Desenhando crianças**

Introdução.....	165
Grupos etários	166
Bebês	168
Crianças de 2 a 4 anos.....	170
Crianças pequenas	171
Crianças	172
Menino pré-adolescente	173
De pré-adolescente a adolescente.....	174
Desenhando cabeças de crianças.....	176

Penteados para crianças	178
Desenhando braços e mãos de crianças	180
Desenhando pernas e pés de crianças	182
Croquis de crianças.....	184
Estilizando crianças.....	186

Artistas convidados

Janet Kim	188
Eri Mikami.....	190
Antigas ilustrações de roupas infantis: de 1920 a 1930	192
Resumo/ Tarefas.....	194

*Capítulo 7***Trajes e detalhes de trajes**

Introdução.....	195
Perspectiva para moda	196
Desenhando saias.....	198
Desenhando saias godês e franzidas.....	200
Desenhando pregas	202
Desenhando calças	204
Desenhando decotes e golas.....	208
Desenhando mangas	210
Desenhando uma blusa	212
Desenhando um blazer.....	214
Desenhando uma jaqueta.....	216
Desenhando sobretudos	218
Desenhando acolchoados.....	220
Desenhando pele falsa.....	221
Desenhando babados	222
Desenhando cascatas.....	224
Desenhando ponto <i>smock</i> e franzidos em série	226
Desenhando drapejados	227
Proporções da noiva	228
Poses para noivas.....	230
<i>Looks</i> para noivas	232
Caudas de vestidos de noiva	234
Detalhes de drapejados	236
Resumo/Tarefas.....	238

Volume 2

Capítulo 8
Acessórios

Introdução.....	239
Joalheria.....	240
Desenho de cabeças para joalheria	242
Desenhos de mãos e pés para joalheria.....	244
Óculos de sol	246
Desenhando chapéus masculinos	248
Desenhando chapéus femininos	250
Cintos.....	252
Bolsas	254
Desenho de artigos para pés	256
Saltos altos	258
Desenhando calçados femininos	260
Calçados esportivos	262

Artistas convidados

LaToya Leflore.....	264
Jason Buchanon	266
Clara Yoo.....	268
Resumo/Tarefas.....	270

Capítulo 9
Técnicas básicas de representação

Introdução.....	271
Listras	272
Quadrados, xadrezes e padrões escoceses.....	274
Padrões.....	276
Reduzindo uma estampa.....	278
Representando um tecido.....	280
Representação do tecido	282
Tecidos pesados.....	284
Traço de caneta e marcador colorido	286
Representação integral em preto.....	288
Sombreado	290
Luzes ou sombras.....	292
Sombreado a figura.....	294
Sombreado expressivo	296
Tecidos transparentes.....	297

Artistas convidados

Jodie Lau.....	298
Resumo/ Tarefas.....	300

Capítulo 10
Representação com cor

Introdução.....	301
Representação de cor de pele com marcadores	302
Representação de trajes masculinos com marcadores	304
Representação de roupas de crianças com marcadores	306
Guache	308
Misturando cores para aquarela	310
Representação de tecidos em aquarela.....	312
Desafios da cor em desenho de moda	316
Yves Saint Laurent	317
Emilio Pucci	318
Carolina Herrera.....	318
Rudi Gernreich	319
Geoffrey Beene.....	320
James Galanos	321
André Courrèges	322
Arnold Scaasi	323
Representação do cabelo.....	324
Resumo/Tarefas.....	326

Capítulo 11
Desenhando tricôs

Introdução.....	327
Tricô essencial	328
Desenhando tricôs.....	330
Tricôs como desenhos planos	332
Poses e representações parciais	334
Pontos básicos de tricô.....	336
Padrões repetidos	338
Cordas e combinações	340
Imitando padrões de tricotados	342
Tratamento de superfícies em tricô	344

Artistas convidados

Saida Mouradova.....	346
Christina Kwon.....	350
Resumo/ Tarefas.....	354

Capítulo 12

O traçado do designer e a ilustração de moda

Introdução.....	355
Combinando poses para looks de moda.....	356
Atitudes em poses	358
Atitudes e contradições	360
Ilustrador X designer	362
Ver X sentir.....	364
Exagero X informação.....	366
Estilização de projetos.....	368
Ênfase do design	370
Direção de design.....	372

Artistas convidados

Joo Young Kang.....	374
Jodie Lau.....	376
Anthony Manfredonia	380
Ilustrações antigas para roupas femininas	382
Resumo/ Tarefas.....	384

Capítulo 13

Desenhos planos e specs

Introdução.....	385
Padrões de figura para desenhos planos	386
Partes de cima de vestimentas	
<i>Modelos para blusas e vestidos</i>	388
Partes de baixo	
<i>Modelos para saias e calças</i>	390
Estrutura para planos	392
Entendendo planos.....	394
Planos de trajes de banho e roupas íntimas.....	396
Planos de vestidos e vestidos para noite.....	398
Planos de roupas femininas exteriores	400

Apresentação ou portfólio dos planos	402
Croquis combinados com planos.....	404
Planos de trajes masculinos.....	406
Planos de calças masculinas	408
Planos de calças	409
Planos de camisas, jaquetas e blazers	
masculinos.....	410
Planos de crianças	412
<i>Specs</i>	414
Medindo e detalhando para um <i>spec</i>	416
Analisando uma roupa.....	418
Planos e specs.....	420

Artistas convidados

Catie Donhauser	422
Jodie Lau.....	424
Resumo/ Tarefas.....	428

Capítulo 14

Layout

Introdução.....	429
Composição para layout	430
Figuras e acessórios.....	432
Espaço e formas em um layout.....	434
Agrupando figuras	436
Escolhas de layout	438
Layout espontâneo.....	440

Artistas convidados

Elizabeth Kennedy	442
Christina Kwon.....	446
Resumo/ Tarefas.....	448

Apêndice

Introdução.....	449
Dicionário de desenho	450
Alguns problemas	478

Prefácio

A quinta edição do *Design de moda* tem um novo foco, incorporando referências fotográficas em capítulos específicos coordenados com instruções em desenho. O objetivo é integrar as instruções apresentadas neste livro com suas outras atividades para aulas como modelagem, tricô ou história da moda, fazendo desta edição uma base mais sólida para os objetivos de sua profissão, adicionando mais subsídios técnicos e visuais.

Os capítulos sobre projetos para tricô (v. 2) e para detalhes para vestuário (v. 1) agora incluem fotografias de amostras tricotadas e de pedaços de tecido para referência. O capítulo sobre características das cores (v. 2) agora traz tanto fotografias de desenhos têxteis do século XX como os processos técnicos para ilustrá-los. Os capítulos sobre desenho da figura humana (v. 1) estão expandidos com formas de tendência alongada, incluindo imagens do período de gestação e *looks* para noivas. O capítulo sobre cabeças em desenho de moda (v. 1) agora inclui métodos mais detalhados. Os capítulos sobre trajes masculinos e trajes infantis (v. 1), ambos atualizados para os padrões da indústria, contêm novas opções de estilo e tamanho. O capítulo sobre modelagem plana e *specs* (v. 2) foi revisado para fornecer maior precisão. Tenho especial orgulho do único apêndice do livro (v. 2), totalmente refeito, para conter mais de 500 peças de vestuário e acessórios como referência para a nomenclatura de moda.

O que pode ser mais agradável que desenhar? Quanto mais sei a respeito, mais quero desenhar. Há muito tempo que desenho; desde que me lembro, eu desenho e, por cerca de 25 anos, o faço profissionalmente. Tenho ensinado por quase o mesmo tempo e ainda amo as carreiras que escolhi. Não posso me imaginar entediada com meu trabalho. Desenhar para mim é tão importante quanto respirar – é vital para o meu ser. Sinceramente espero que você sinta da mesma forma.

Agradecimentos

Estou feliz em agradecer à equipe criativa de Fairchild Books pelo seu tempo e seus talentos. Agradecimento especialmente às editoras Olga Kontzias, Beth Cohen e Jessica Rozler por suas contribuições para este projeto. Agradeço a Merle Thomason por sua ajuda na pesquisa de antigas ilustrações de roupas masculinas, femininas e infantis. Pela inspiração, eu agradeço aos meus alunos e aos modelos de sala de aula Danuta, Shaunna e Ignacio. Novamente, agradeço aos modelos do Capítulo 3, Charmaine e Dovanna. Agradeço ao fotógrafo Michael Legrand, por seu belo trabalho no Capítulo 3.

Agradeço também a Felicia DaCosta por suas ideias, sugestões e suas belas amostras de tricô. Sou muito grata a Joseph Pescatore pelas preciosas amostras de musselina com que presenteou este livro. Ele também foi generoso ao nos dedicar seu tempo e talento ao fotografar os projetos do Capítulo 10. Agradeço ao Nassau Community College de Garden City, Nova York, por compartilhar seus recursos de aula, seus arquivos de vestimentas e por seu apoio a este projeto. Foi um prazer trabalhar com o fotógrafo de moda Stephen Sullivan, ter a excelência de seu trabalho nas fotos das peças de designers e das amostras de tecido deste livro. Obrigada a Fred Gross pelas fotografias maravilhosas dos detalhes das peças em tricô. Obrigada também a Debra Kanter, por sua correção e tratamento do texto.

Também estou honrada pela introdução escrita por Tim Gunn e pela de Anthony Manfredonia, agradeço a eles por dividirem seus pensamentos e seu comprometimento com a educação dos estudantes de design.



Desenho de Moda

Introdução

É uma honra apresentar o *Desenho de moda* de Bina Abling. É um excelente trabalho de uma excelente artista e designer. Ex-aluna da Parsons School of Design, Bina continua a conquistar realizações extraordinárias.

Desenho de moda é uma fonte inestimável para qualquer artista, ilustrador ou designer, mas é de particular valor para estudantes de design de moda. O *Desenho de moda* é a referência e ferramenta de aprendizado mais atualizada de sua área, sendo representativa do currículo do curso da Parsons. Utilizei as edições anteriores no Departamento de Desenho de moda e posso falar com conhecimento de causa sobre o poder do livro em desmistificar o gênero para o novato, em ajudar o estudante aplicado e em ampliar as conquistas do profissional.

Você verá que *Desenho de moda* é organizado racionalmente e seu conteúdo apresentado de modo lógico. Até onde sei, é o único livro de ilustração de moda que incorpora estrutura vertical de design de moda e sequência de apresentação de tipos: desde os primeiros esboços ao desenho de ilustração, de planos a *specs* técnicos. O livro não diz o que projetar. Entretanto, é uma referência de como traduzir as imagens de seu cérebro para o papel. Todos os tópicos – mesmo silhuetas, têxteis e tratamento de tecidos – são cuidadosamente abordados, como acontece no mercado de moda.

Por meio de sua abordagem prática ao desenho, feita a partir de diagramas, você achará o método e as técnicas de Bina fáceis de seguir e sintetizar. E você tem a garantia de que não receberá carga excessiva de métodos avançados ou técnicas intimidantes. Preciso também afirmar que em nosso universo regido pela tecnologia, o *Desenho*

de moda enfatiza que a mão pode ainda chegar onde o computador não alcança.

Bina Abling e eu compartilhamos uma paixão – educar futuros designers, imprimindo-lhes uma miríade de opções profissionais e mais ainda, mergulhando-os no mundo real. *Desenho de moda* é uma ferramenta inestimável para quem procura orientação para expressão artística, mas é um recurso essencial para o designer de moda e/ou ilustrador iniciante.

A tradução da criação do designer para o papel é o cerne de *Desenho de moda*. É essencial que a visão do que cria seja clara e bem articulada, porque as roupas não existem exceto na mente do designer. Eis o fundamento lógico para este livro. Qualquer ajuda ou técnica que seja de auxílio para artistas e designers será legítima se os capacitar a retratar, com sucesso, as imagens que estão em suas mentes. O que conta é o resultado final, não os estratagemas ou métodos empregados para atingi-los. Na Parsons, frequentemente invocamos um mote: “Trabalhe duro, mas com inteligência!” O *Desenho de moda* de Bina Abling personifica perfeitamente esta frase.

Por fim, desfrute do processo de aprender e seja paciente. Como aprender a tocar um instrumento musical ou a praticar um esporte, desenhar leva tempo e demanda prática. Não há substituto para ambos. Bina sempre encoraja estudantes a relaxar e a apreciar seu trabalho. Como ela diz: “Afim, o que poderia ser mais divertido do que desenhar?” Ela está certa!

Timothy M. Gunn
Diretor do Departamento de
Design de Moda
Parsons School of Design, New York, NY

A arte da moda encontra-se não só na textura dos tecidos ou no modelado e no movimento da roupa de um modelo caminhando sobre uma passarela. A moda começa em um pedaço de papel, em um caderno de anotações, em um guardanapo de papel, em um “Post-it” ou apenas sobre qualquer coisa que se tenha à mão no momento. Você ficaria surpreso com o que poderia ser usado para motivar sua inspiração. Não importa a forma que sua tela assuma, você deve dominar um grau mínimo de maestria técnica de desenho para alcançar seu resultado final: a perfeição do desenho da forma humana.

Nunca estive ciente do quanto o design de moda significava para mim, até que me inscrevi no High School Summer Program da Parsons School of Design, tendo Bina Abling como uma de minhas professoras. Esse programa de verão foi minha primeira incursão no mundo da moda. Bina nos ensinou a não temer a folha em branco e a não ter medo de errar.

Como artista, é necessário usar sentimento para evocar um desenho e encontrar seu senso de “linha” e “espaço”, isto é, seu modo de desenhar. Alguns artistas desenhavam com pinceladas curtas de efeito, outros com linha mais angulares ou com uma longa linha contínua, outros ainda, com uma audaciosa mão pesada. Lembre, esse processo é sobre encontrar seu próprio estilo – o que Bina sempre me ensinou.

São duas as aplicações dos desenhos: há os desenhos planos técnicos, que são projetos para a indústria, e os desenhos de moda, que evocam sentimento e movimento da criação. Ambos precisam comunicar a mesma informação, apenas de modo ligeiramente diferente. É importante para um designer ser capaz de comunicar adequadamente os ajustes de detalhes e construções. Se você não quiser estar presente para mostrar os desenhos para sua presumida audiência, seus projetos devem ser capazes de falar por si mesmos e responderem as questões que lhes forem colocadas. Em *Desenho de moda* há um bem solucionado guia para todas as representações bidimensionais da indústria de design de moda e as ferramentas para criá-las.

A intenção do *Desenho de moda* não é ensiná-lo a replicar os desenhos de outros, mas a desen-

volver o básico, com o qual você poderá desenvolver seu próprio estilo. Eu incorporei as lições desse livro e as instruções de Bina desde o tempo em que me formei na Parsons School e os venho utilizando por todos esses meus anos de trabalho na indústria da moda. Eu me refiro a esses mesmos conceitos quando oriento meus próprios alunos, como professor na Parsons School. Todavia, eu sempre os lembro para não copiar, mas para adaptar as orientações de acordo com a abordagem dada ao desenho de moda.

Encorajo meus alunos e assistentes a nunca usarem os modelos para desenho de moda. Digo que, ao usá-los, seu senso de figura e estilo pessoal de desenho nunca será desenvolvido. De fato, para ajudar meus alunos a superar seu medo de desenhar e errar (a concepção errônea da perfeição) eu os faço usar caneta em vez de lápis em seus cadernos de desenho. Isso lhes dá liberdade para desenhar sem os limites da perfeição. Se você errar, mexa-se ou desenhe em cima. Eu não consigo destacar suficientemente a importância do caderno de desenho. Um caderno benfeito irá mostrar a linha de pensamento, do conceito até a finalização. O caderno de croquis é um dos aspectos mais analisados da indústria da moda. Hoje, muita ênfase é dada ao velho e bem-acabado portfólio, e o processo é pouco considerado. Os esboços e os desenhos acabados deveriam ter o mesmo peso e deveriam se relacionar. De fato, meu caderno de croquis tem sido um fator decisivo para eu ter conseguido alcançar marcos no decorrer de minha carreira.

Desenhos enfatizam pequenos detalhes, tanto os rápidos quanto aqueles bem delineados, e sempre são consistentes quanto ao estilo. Assim, como sou conhecido como designer, também sou como desenhista e ilustrador de moda. Graças à orientação de Bina e a este livro aprimorei a técnica do desenho e conquistei uma posição no mundo da Alta Costura. Que este livro seja um recurso precioso para você e para sua carreira, como foi para mim e para a minha.

Anthony Manfredonia, Designer-Chefe
Isaac Mizrahi Haute Couture

Sugestões de ferramentas e equipamento

Papel

A variedade de papéis é, ao mesmo tempo, maravilhosa e assustadora. Você deve ler as informações das embalagens cuidadosamente para encontrar o tipo de papel mais adequado. Os papéis mais usados para desenho, vêm com dois tipos de superfície: papel velino (vellum), levemente áspero; e o liso. Eles têm comportamentos diferentes, então devem ser testados para verificar qual apresenta melhor desempenho para os objetivos desejados. O papel liso pode ser o mais indicado para desenhos rápidos e é excelente para trabalho com caneta. O papel áspero requer trabalho mais lento e sua superfície é adequada para lápis. Os papéis para trabalho têm vários graus de transparência, brancura e condição de uso. É necessário testar ao menos duas marcas diferentes de papéis e então experimentar faixas de teste nelas. Sempre use a parte de cima ou da frente do papel, porque o comportamento do verso é diferente. Papel para aquarela vem em blocos ou folhas avulsas. Para uso em desenho de moda, papel para aquarela com superfície levemente granulada, ao contrário da superfície áspera, produz resultados melhores. Papéis ásperos são muito absorventes e exigem muita habilidade para serem pintados.

Papel para cópia

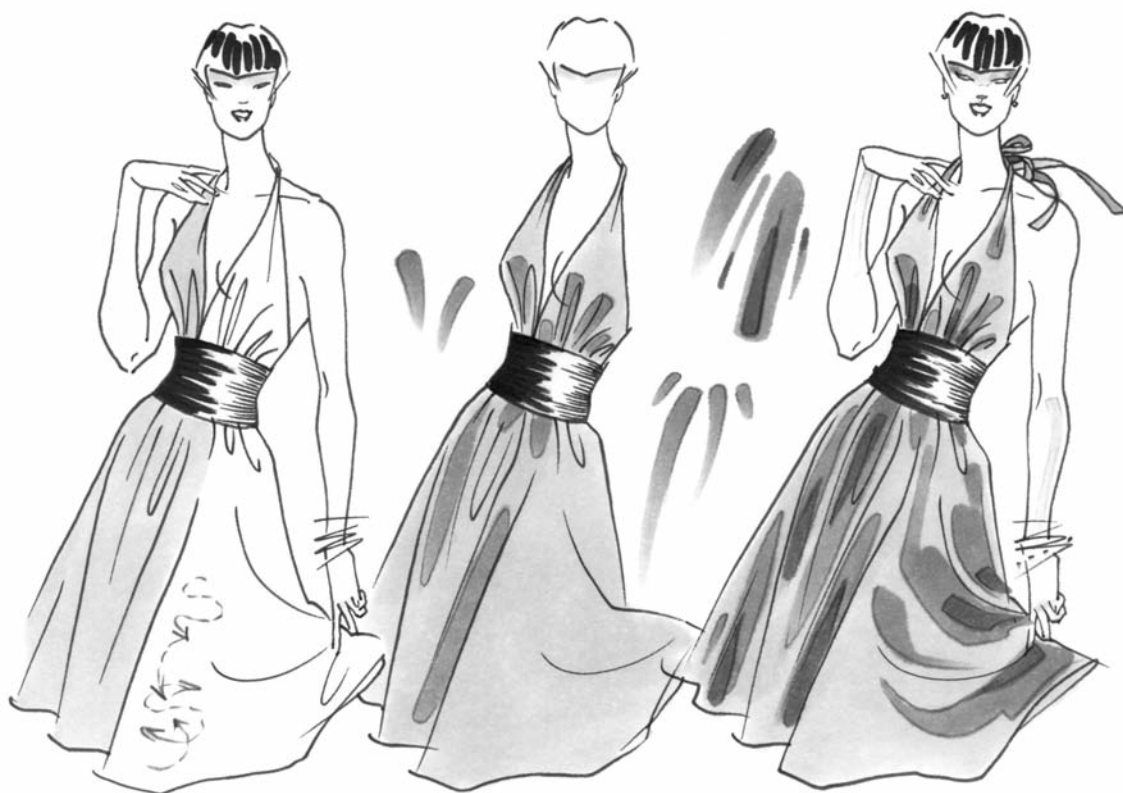
Como acontece em relação a outros papéis, cada fabricante produz papéis para cópia com caracte-

rísticas particulares. Alguns são mais transparentes que outros e também podem variar em espessura. Poucas variedades têm superfície razoavelmente lisa e podem suportar todos os meios, outros, de qualidade inferior, não suportam uso tão extenso. A maioria deles é usada como proteção para seu trabalho, ou em testes preliminares para planejamento conceitual do trabalho. Esse tipo de papel tem uso limitado; sua grande vantagem é ser translúcido em vários graus. É bom para correções e útil para cobrir o desenho (como *overlay*).

Grafite/lápis

Os lápis grafite parecem lápis comuns de escrever, recobertos de madeira. O grau de dureza varia de 6H, o mais duro, a 6B, o mais macio. Você precisará testar essas minas para verificar o quanto as Hs são mais duras e claras e os Bs são mais macias e escuras. Todas essas minas são delicadas. Se você derrubá-las, o grafite dentro da madeira pode quebrar e você terá dificuldade quando for apontar seu lápis, que sempre terá a ponta quebrada. Também há lapiseiras. São suportes que prendem as minas de grafite, que são compradas separadamente. Essas minas para lapiseira também são designadas pela classificação que vai do 6H (mais claro) até o 6B (mais escuro).





Lápis de cor

Você precisará de três tipos de lápis: 1. com mina dura; 2. com mina macia; 3. aquarelado. Quanto mais grossa a mina, mais macio e escuro o lápis será. As minas mais duras conferem aos lápis linhas mais nítidas. Há lápis aquarelados com variações entre as duas categorias. Você deve aprender a controlar as técnicas para cada tipo de lápis, porque apresentam resultados muito diferentes.

Canetas

Canetas apresentam diferentes tipos de pontas. Há finas, chanfradas, largas e médias. Algumas têm pontas de feltro, outras de metal ou de plástico. Algumas são à prova d'água, ou permanentes, quer dizer que não mancham se misturadas com outro material. Seja cético e sempre teste seus materiais.

Caneta pincel

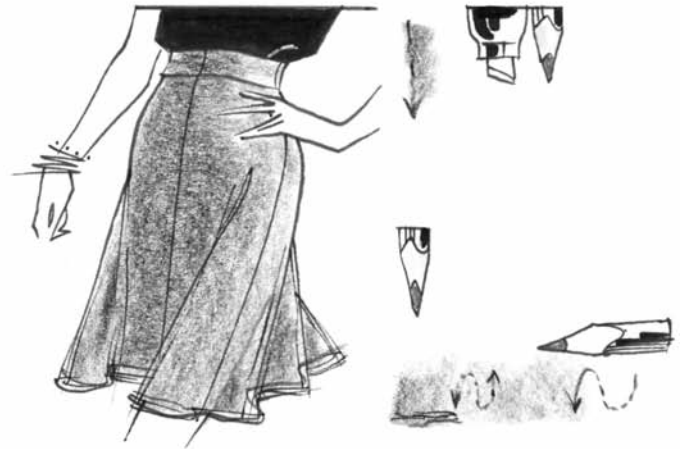
Há canetas com pontas parecidas com pincéis. Além do preto, também há coloridas. Teste a caneta preta, porque algumas têm um tom avermelhado, enquanto outras tendem ao acinzentado, em vez do preto puro.

Marcadores de ponta de feltro

Há diferentes tipos de marcadores. Alguns fabricantes usam diferentes elementos químicos que agem como cor. Teste cada um dos marcadores que comprar para assegurar que esteja “úmido” – não seco – e verifique se pode ser usado com outro tipo de marcador. A maioria dos marcadores é compatível. Há novas opções para reposições de tinta, muitos tipos de pontas e vasta gama de cores. Alguns são tóxicos. Lembre-se sempre de tampar o marcador após o uso e deixá-lo fora do alcance de crianças.

China Markers

O *china marker* tem a forma de lápis, com um invólucro exterior de papel que deixa a ponta aparente. O branco é sempre usado sobre representações de detalhes que, de outro modo, ficariam perdidos nas camadas de tinta.



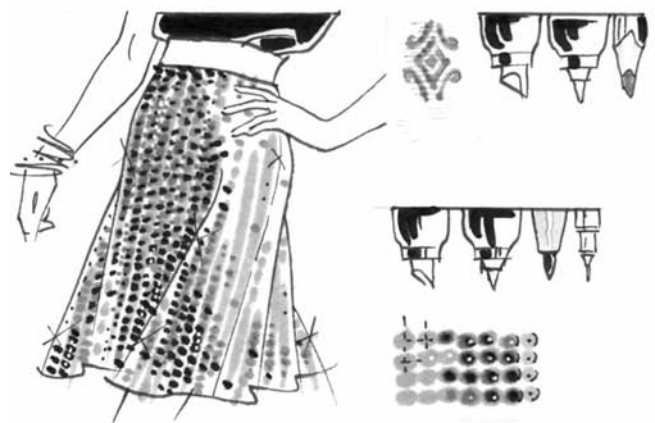
Tintas à base de água

Tanto guache como aquarela se dissolvem em água; o guache é opaco enquanto a aquarela é transparente. Essas tintas são usadas para criar aguadas. Experimente ambas para encontrar com qual trabalha melhor. Há uma incrível gama de possibilidades para uso dessas tintas, que variam do intenso para o delicado em uma mesma cor. Pratique misturar a proporção de água em sua tinta vagarosamente de modo a não formar bolhas. Guache e aquarela são muito diferentes. Há outras tintas de cores brilhantes que também podem ser usadas em conjunto com aquarela.



Pincéis

Há pincéis de vários tamanhos. Sua numeração vai de 0 a 12. Além do tamanho das pontas (que podem ser chatas ou redondas) estão disponíveis em diferentes tipos de pelos ou fibras. Geralmente, os feitos com pelos de animais são melhores, pois duram mais tempo, sem mancharem ou perderem a forma. Encontre um pincel que tenha corpo ou resistência à pressão e que seja adequado para atender às suas necessidades. Quando comprar um bom pincel, sempre o trate bem. Lave cada vez que o usar e deixe-o secar na vertical, sempre apoiado na parte de madeira, ou deitado, de modo que a ponta não se dobre.





Desenho de Moda



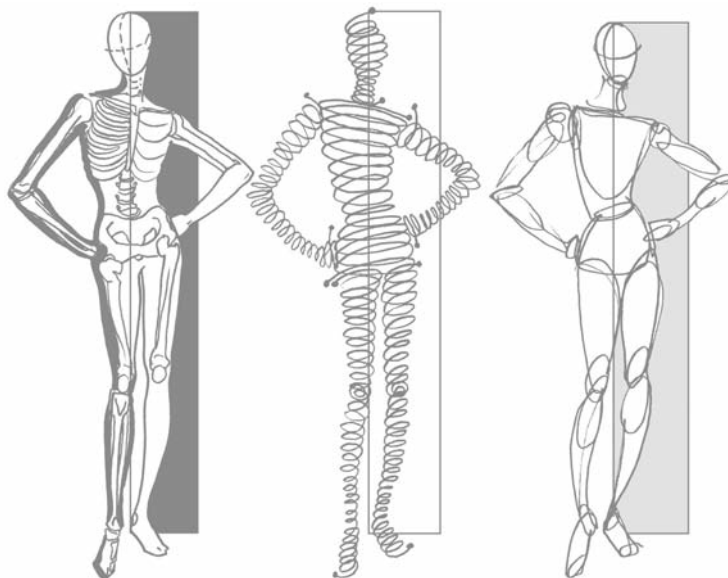
Capítulo Um

Proporções da figura humana em desenho de moda

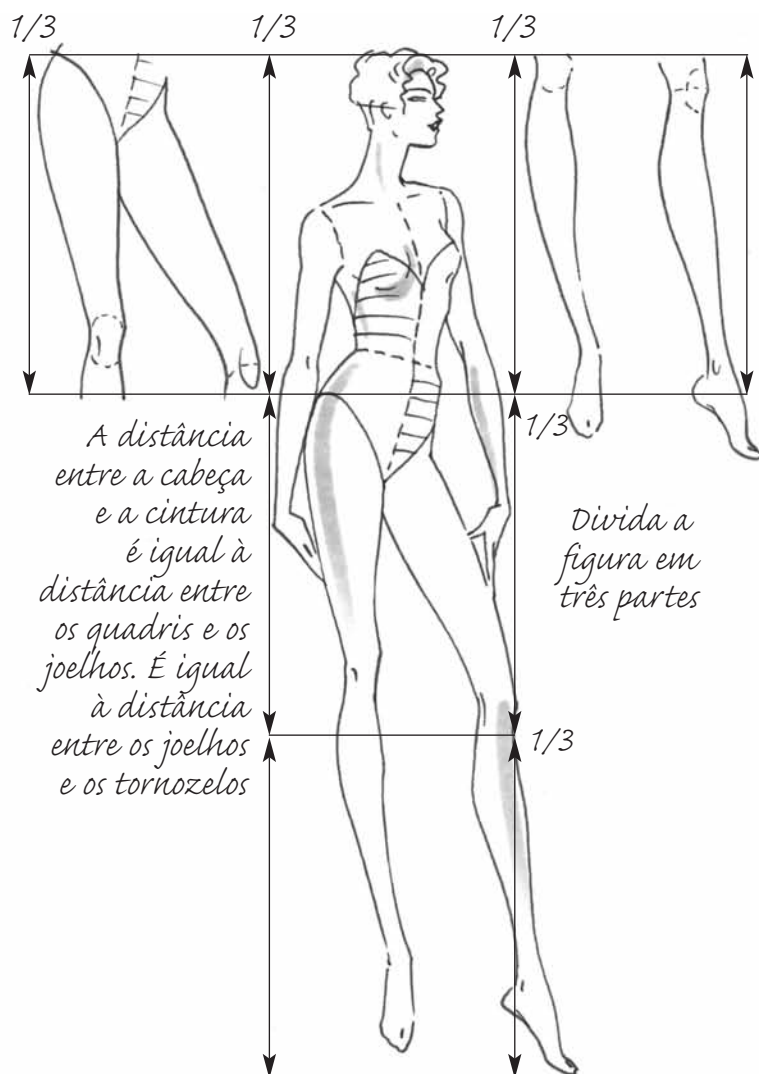
O enfoque clássico para desenhar a figura humana nas belas artes inclui anatomia, isto é, os ossos, os músculos e a forma natural do corpo. Em desenho de moda, o enfoque clássico é mimético, mas usualmente evita a forma natural porque o realismo é abreviado pela idealização. Por exemplo, para representar a realidade, o artista desenha a figura com tamanho natural, tronco mais volumoso e quadris mais largos para mulheres. Inversamente, na idealização, o artista desenha a figura feminina com alongamento pouco natural, tronco menos volumoso e quadris também estreitos demais para corresponderem à realidade. Esse exagero é o que separa o desenho de moda do desenho das artes. O pintor Modigliani é uma das poucas exceções. Suas formas alongadas e delgadas excedem quase tudo dos atuais exageros da moda em termos da extensão da figura.

No Capítulo 1, você estudará todos os passos básicos do desenho da figura de moda, desde o conceito inicial, seguindo todo o caminho até a aplicação prática. Para entender esse tipo de desenho de figura, dividiremos em partes, para analisarmos a estrutura (e as indicações das linhas para costura) e as reuniremos. Este livro foi concebido para simplificar o processo de estudar as proporções em moda, assim, você poderá aprender como desenhar a figura segundo seu próprio estilo, e de acordo com os rumos que traçar.

Este capítulo ajuda a descobrir uma grande variedade de métodos para desenhar a figura, desde a pose frontal ao perfil, um sistema de grade, processos de esboço rápido e desenho realista detalhado. Apresentamos uma introdução ao desenho de gestos, que, junto com análises dos desenhos de modelos contidas no Capítulo 3, irão complementar o conteúdo dos Capítulos 1 e 2.



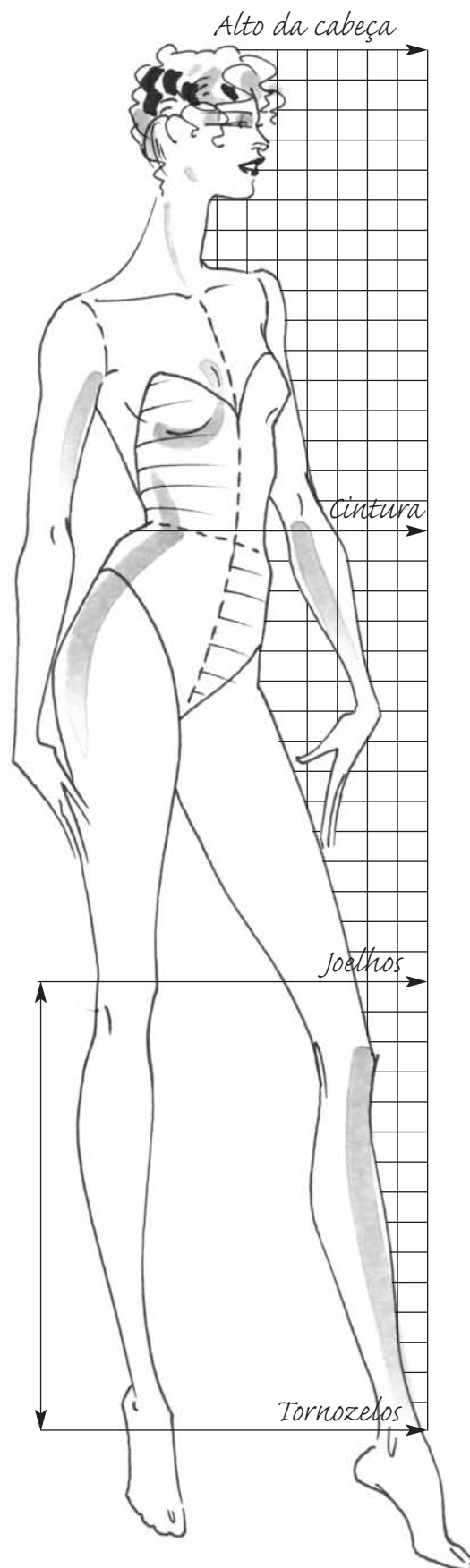
Aprendendo a figura básica

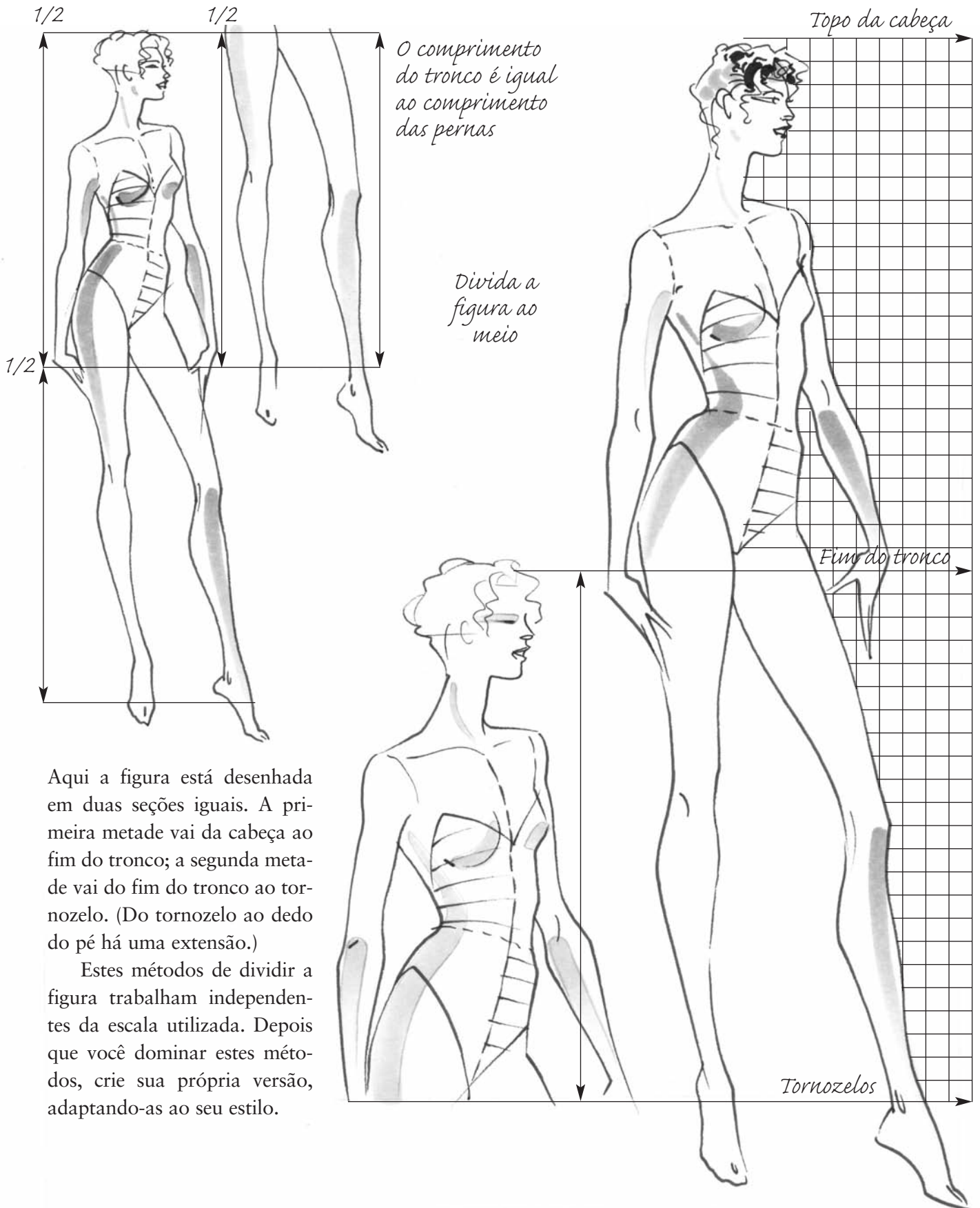


A própria natureza da moda dita que proporções estão sujeitas a mudar. Com razão, sabemos que essas mudanças não alteram o básico que está ilustrado nas páginas seguintes.

O modo mais fácil é dividir a figura em partes e depois reunir essas seções. Há dois modos. Ou separar em três partes ou na metade.

Cada uma das três seções ilustradas à direita é igual em tamanho às demais. A primeira seção ilustra o corpo da cabeça à cintura; a segunda, da cintura ao joelho; e a última, do joelho ao pé.

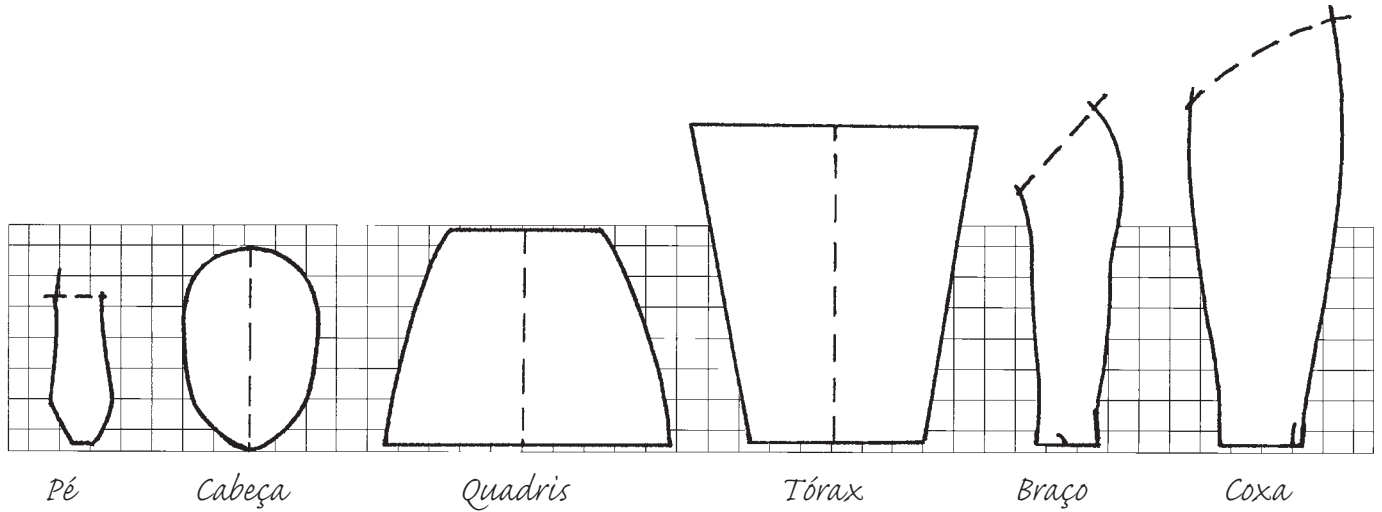




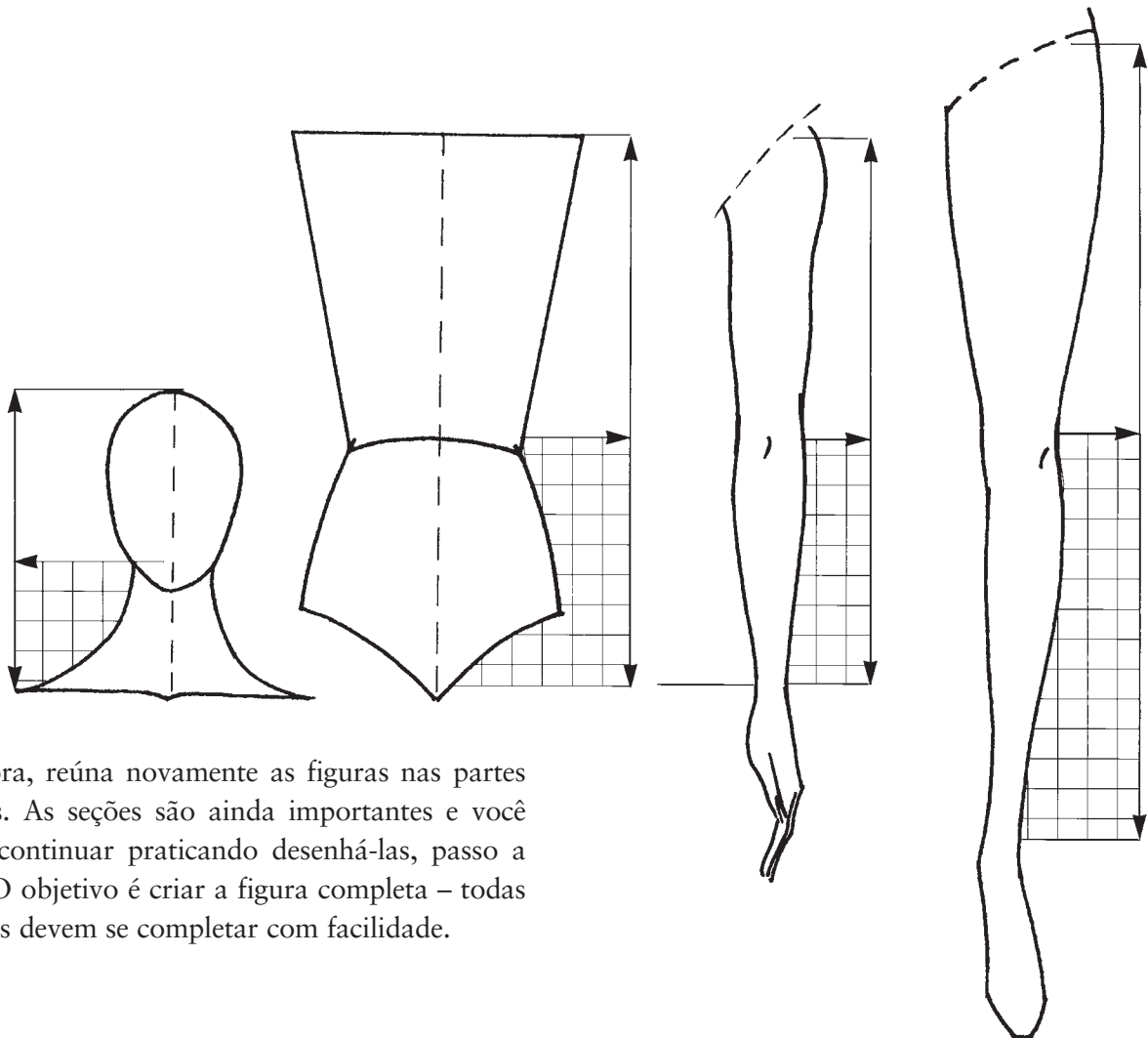
Aqui a figura está desenhada em duas seções iguais. A primeira metade vai da cabeça ao fim do tronco; a segunda metade vai do fim do tronco ao tornozelo. (Do tornozelo ao dedo do pé há uma extensão.)

Estes métodos de dividir a figura trabalham independentes da escala utilizada. Depois que você dominar estes métodos, crie sua própria versão, adaptando-as ao seu estilo.

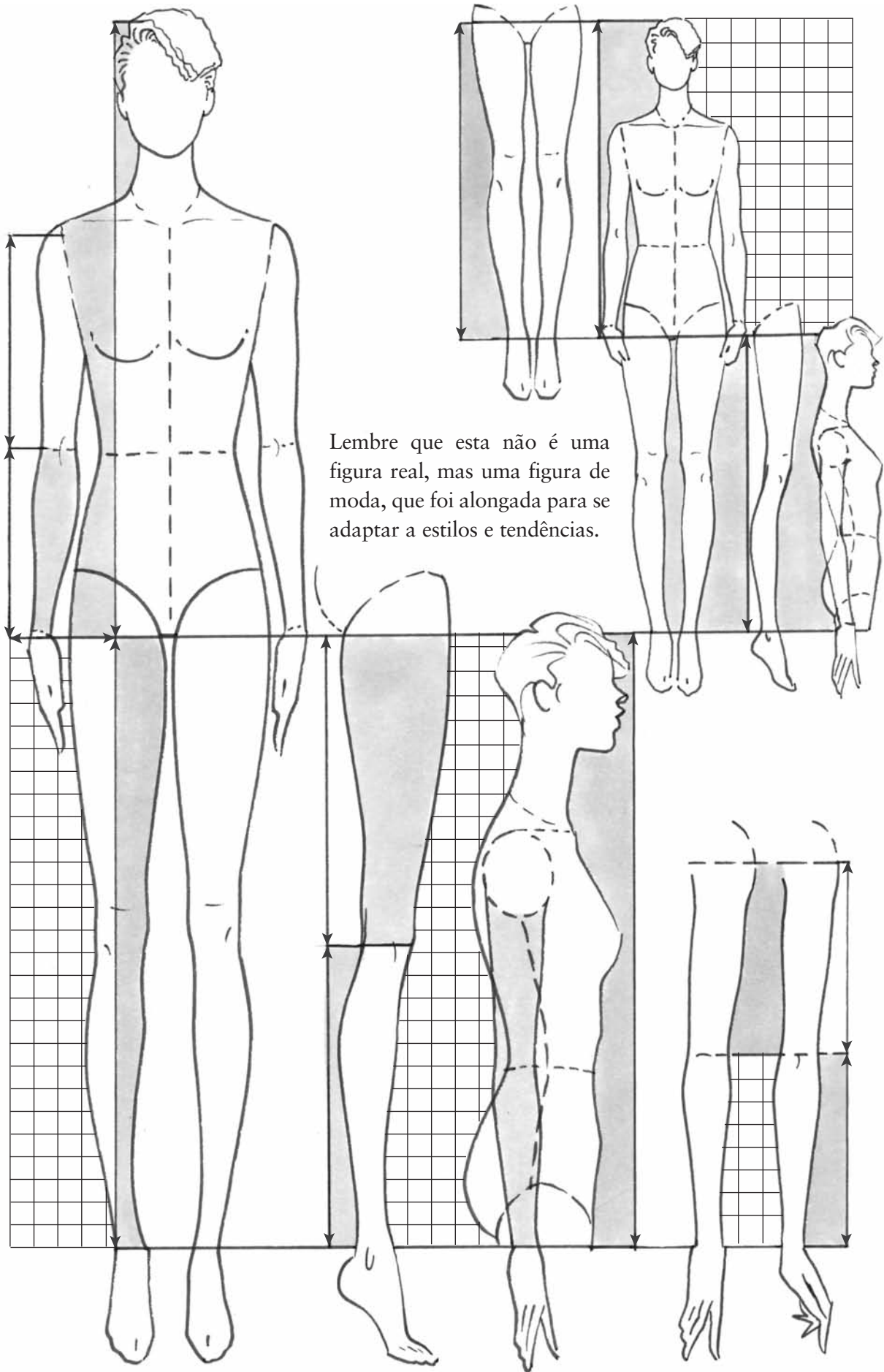
Desenhando em proporções constantes



Divida mais a figura e observe as relações entre as seções. Cada parte é ligeiramente maior ou menor em comparação à seguinte.



Agora, reúna novamente as figuras nas partes naturais. As seções são ainda importantes e você deverá continuar praticando desenhá-las, passo a passo. O objetivo é criar a figura completa – todas as partes devem se completar com facilidade.

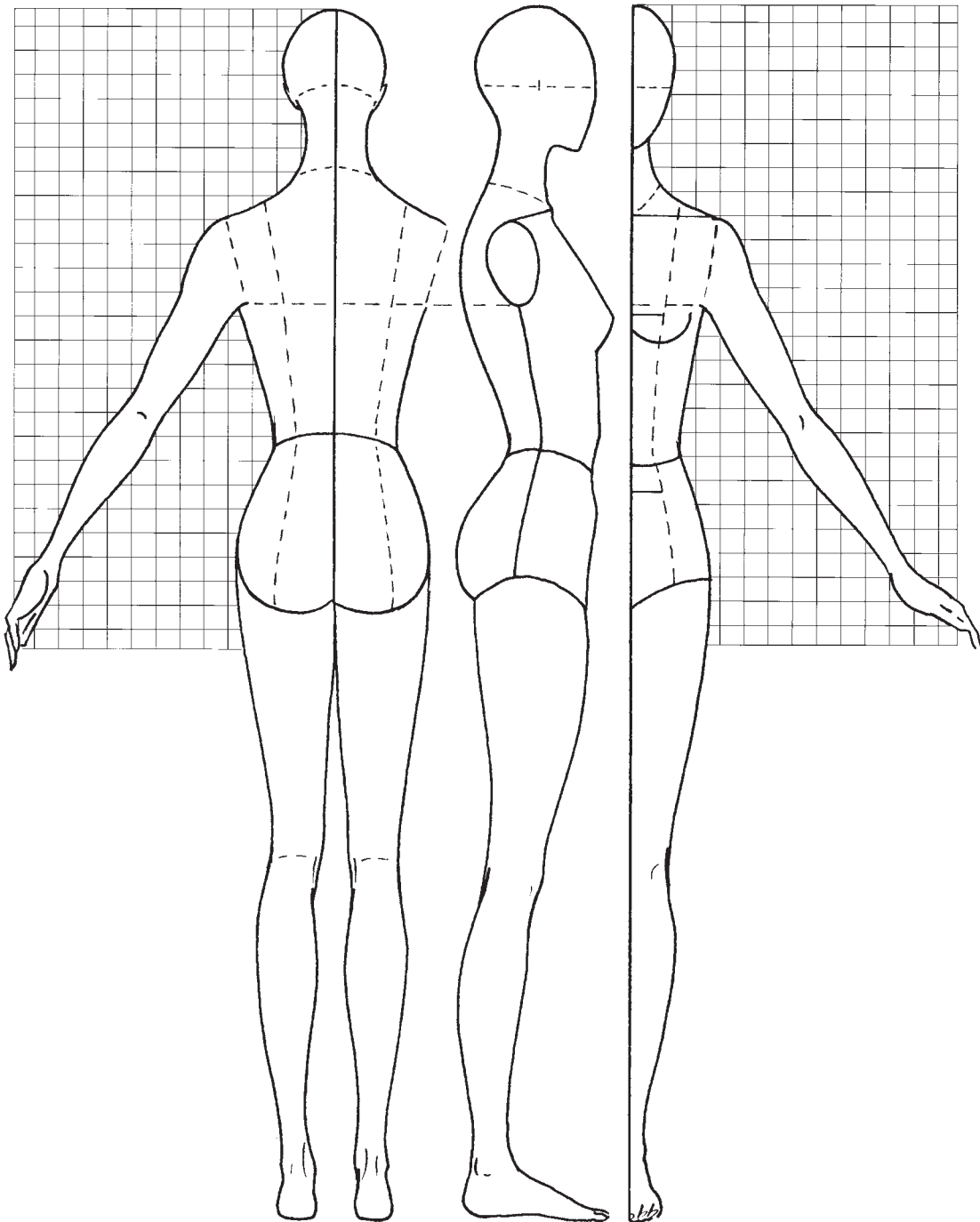


Lembre que esta não é uma figura real, mas uma figura de moda, que foi alongada para se adaptar a estilos e tendências.

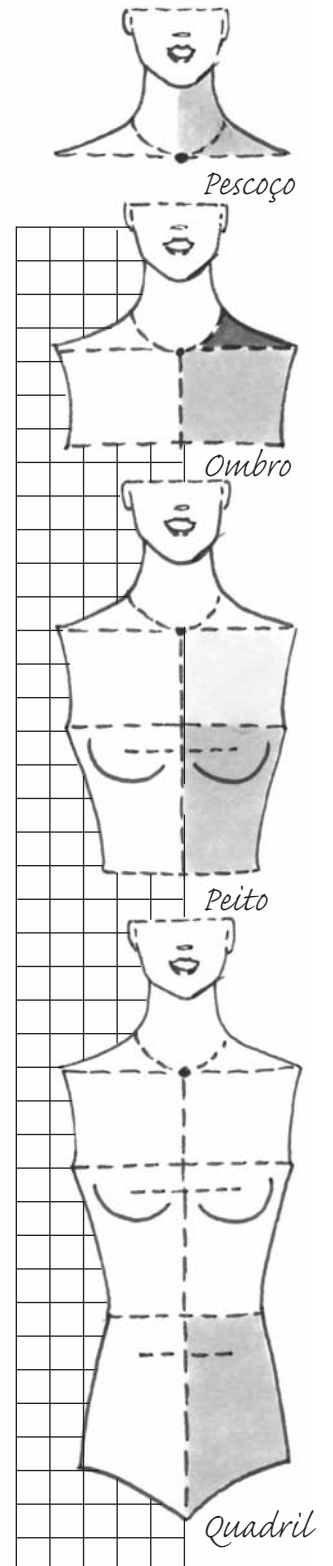
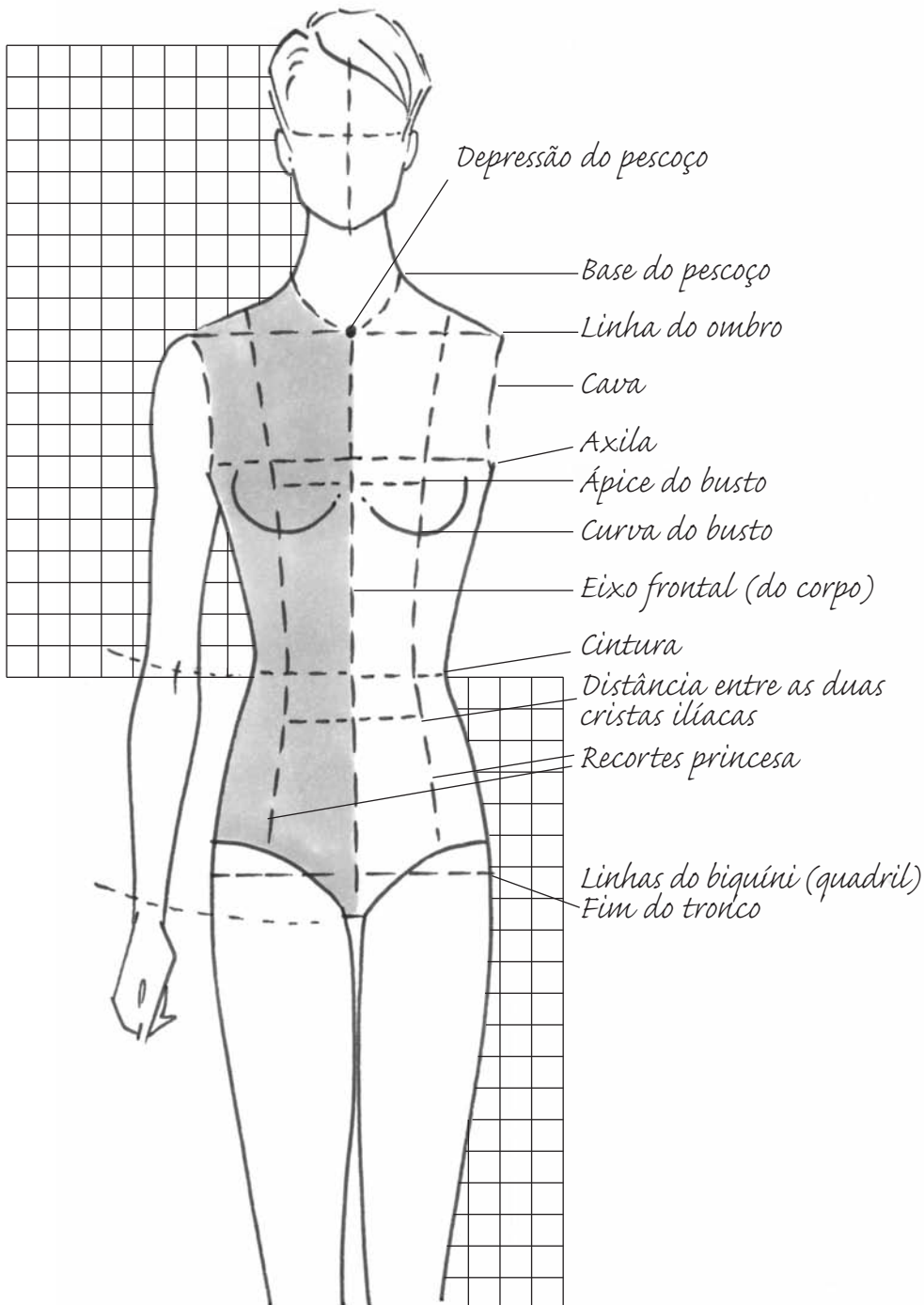
Linhas de orientação

Como apresentado nestas figuras, há linhas de orientação específicas nas figuras de moda que dividem a forma em seções. Essas linhas de orientação servem para dois propósitos. Primeiro, as linhas definem e nomeiam partes da figura de moda que você pode usar como guia para desenhar

uma pose específica. Segundo, as linhas imitam vagamente as linhas de costura que podem se encontrar em vestidos ou manequins. Nesse caso, as linhas de orientação podem ajudá-lo a vestir a figura de modo que os detalhes em uma vestimenta sejam desenhados adequadamente.



Observe como estas linhas de costura dividem a figura e como cada parte está diretamente relacionada à outra. Os recortes princesa, que são paralelos, quebram a figura em quatro partes – esquerda frontal e lateral; direita frontal e lateral. As linhas de costura são sempre necessárias ao se desenhar detalhes. Inclua-as sempre em seu desenho de figura.



Unidades do tronco
ou seções

O alongamento de moda e a figura

A indústria de moda reconhece a necessidade do mercado por opções que respeitem os tipos de figura das mulheres. Esses tipos têm sido rotulados pelo comércio como “pequeno”,

“grande” e por falta de termo melhor, “médio” é a figura média que o mercado identificou com modelo ou com o corpo alongado, idealizado na ilustração de moda.

As figuras pequena e grande são desenhadas de modo mais natural, realista. As figuras desta página ilustram algumas das diferenças entre os três tipos.

O termo “figura real”, como “desenhando a partir da vida real”, refere-se ao corpo humano natural. De acordo com os pesos e medidas gerais, a figura real tem, aproximadamente, sete ou oito cabeças de altura. A figura menor, da página ao lado, é aproximada da figura real.

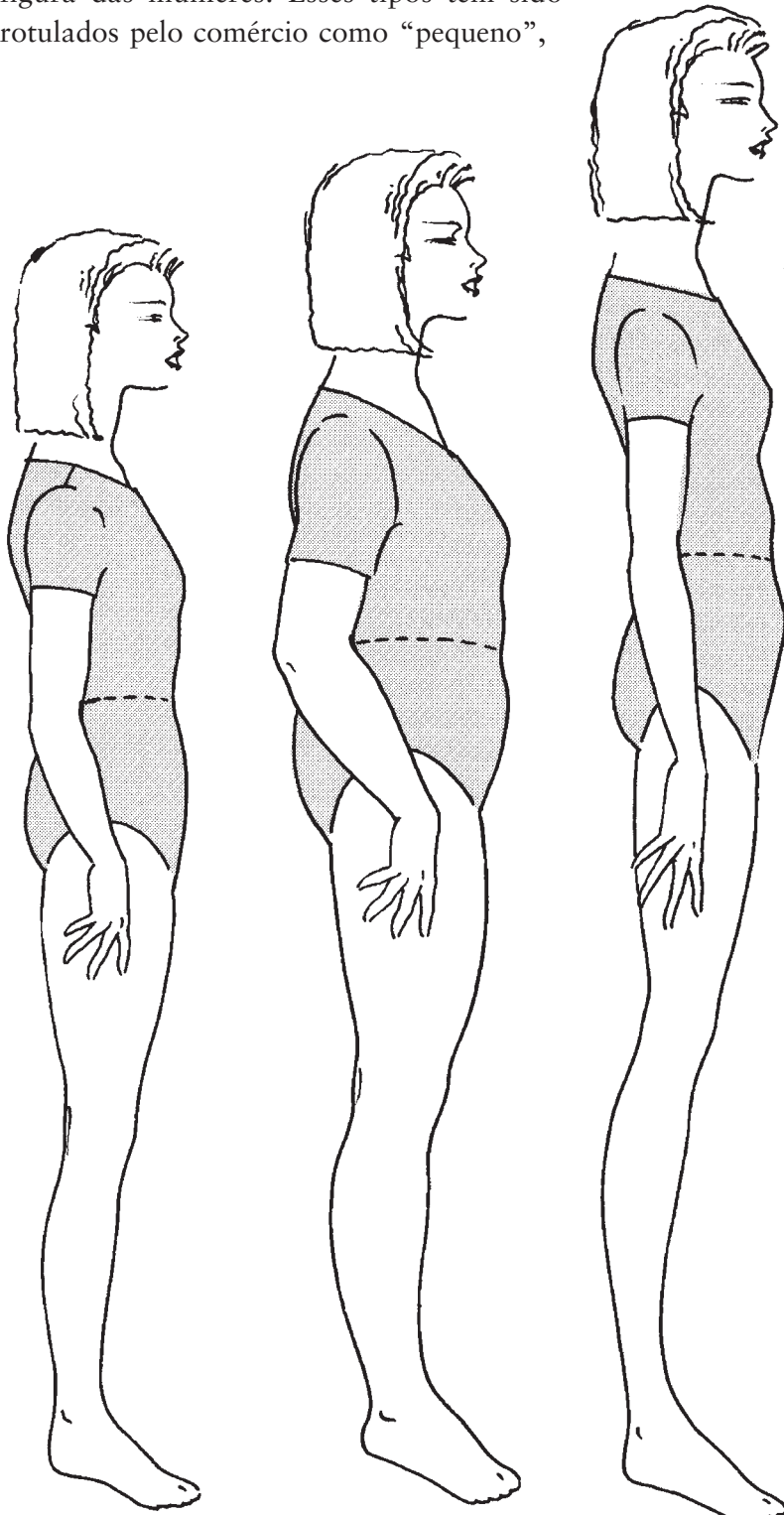
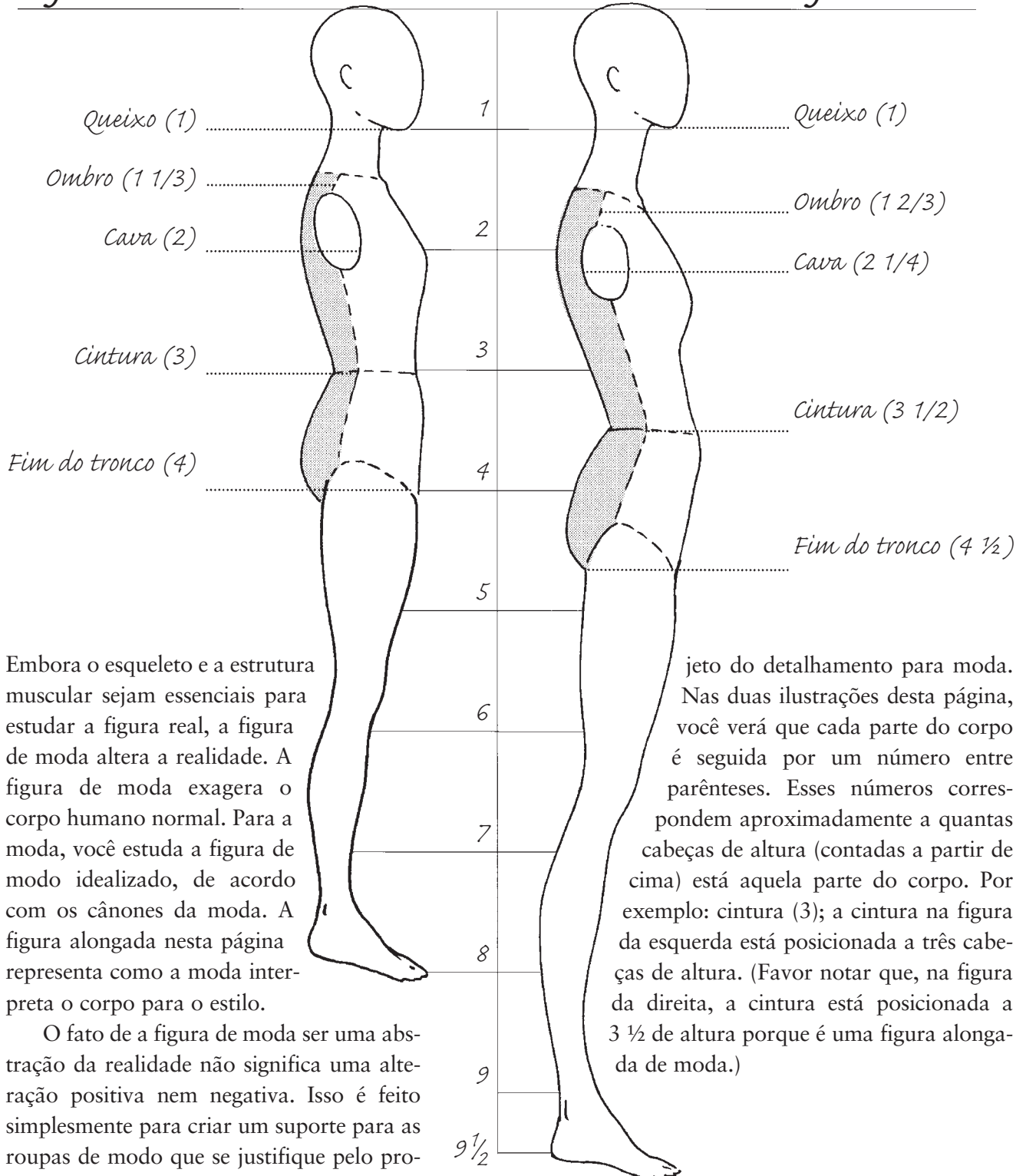
*Pequeno**Grande**Modelo*

Figura Real

Figura de Moda

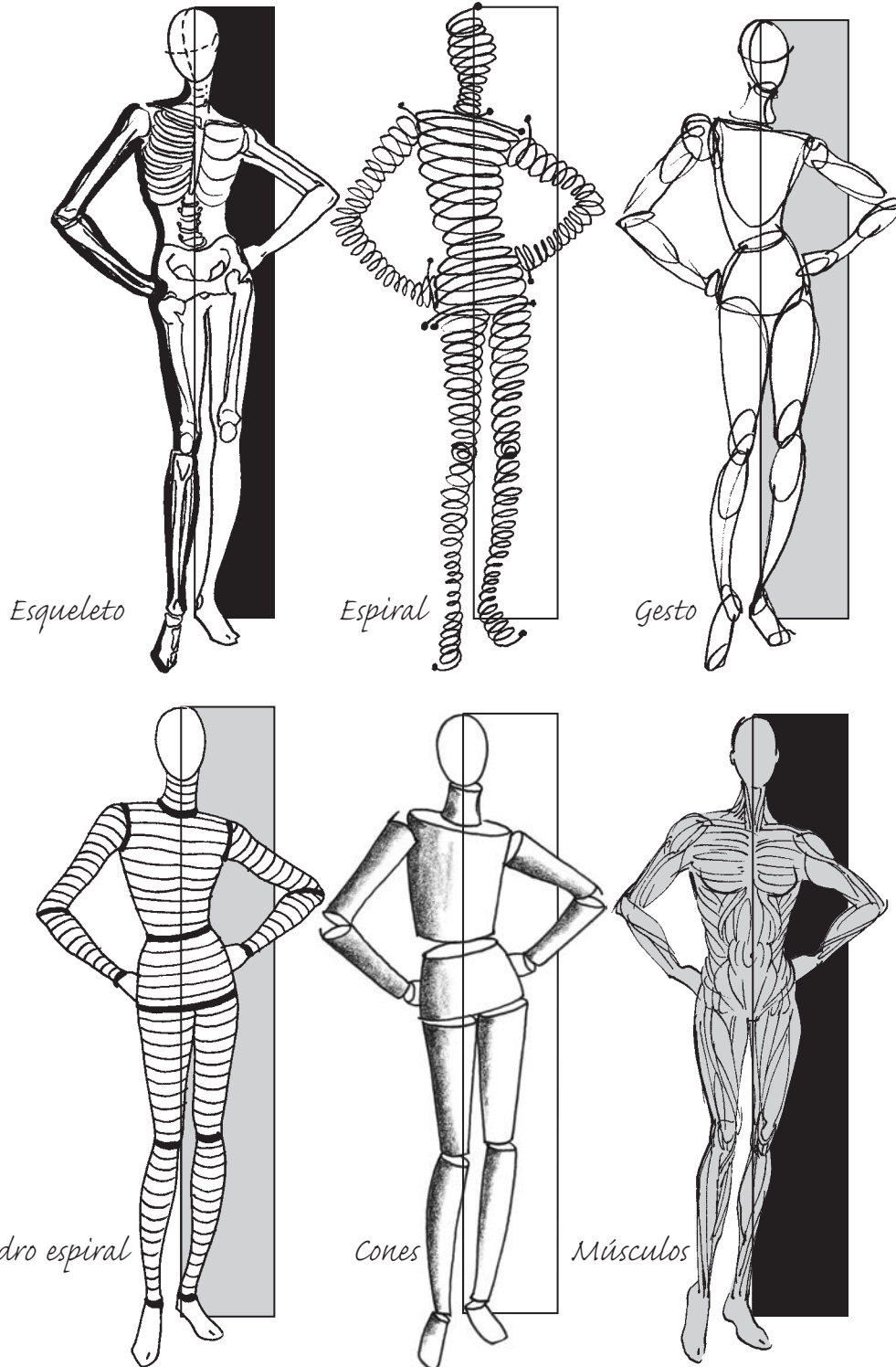


Embora o esqueleto e a estrutura muscular sejam essenciais para estudar a figura real, a figura de moda altera a realidade. A figura de moda exagera o corpo humano normal. Para a moda, você estuda a figura de modo idealizado, de acordo com os cânones da moda. A figura alongada nesta página representa como a moda interpreta o corpo para o estilo.

O fato de a figura de moda ser uma abstração da realidade não significa uma alteração positiva nem negativa. Isso é feito simplesmente para criar um suporte para as roupas de modo que se justifique pelo pro-

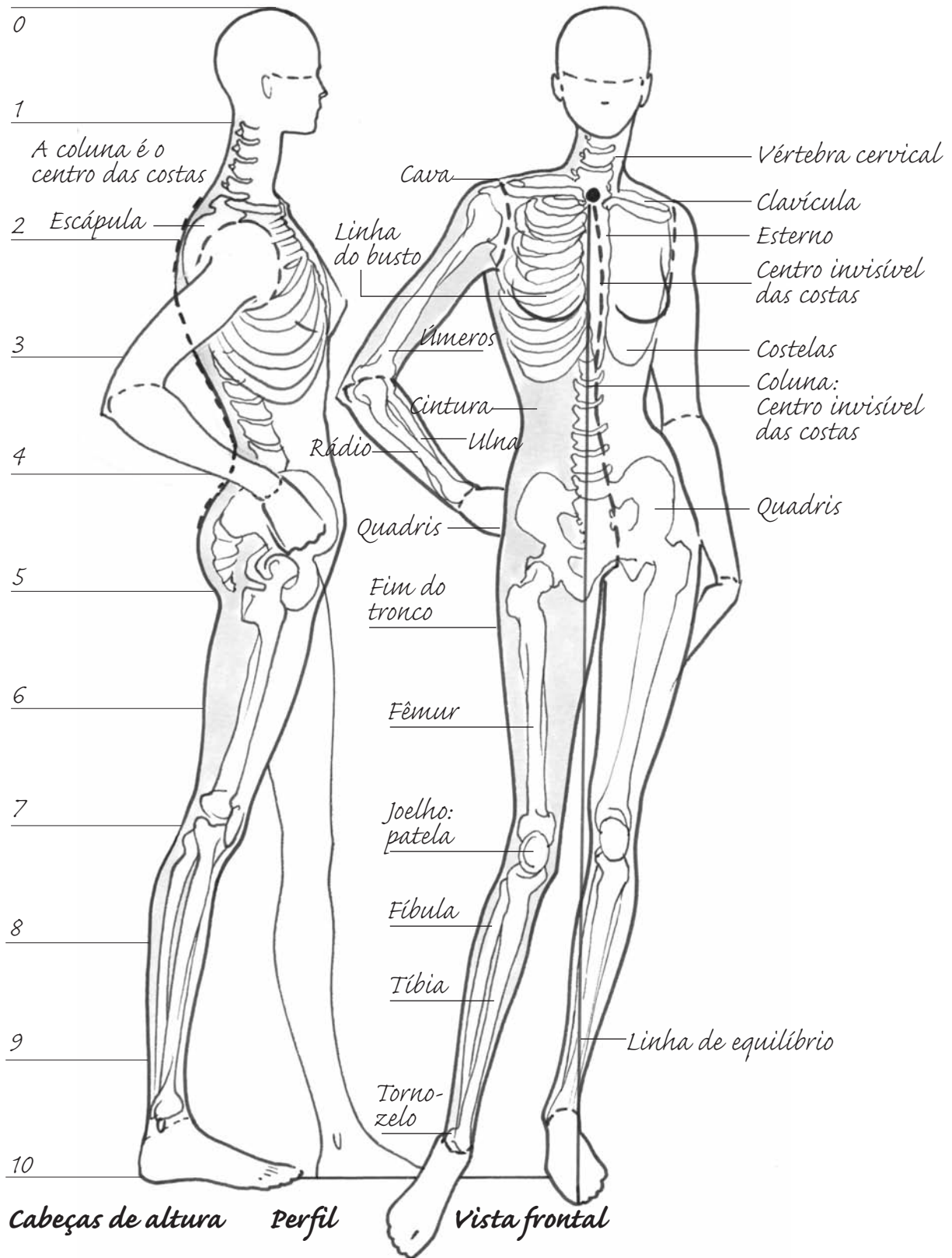
jeto do detalhamento para moda. Nas duas ilustrações desta página, você verá que cada parte do corpo é seguida por um número entre parênteses. Esses números correspondem aproximadamente a quantas cabeças de altura (contadas a partir de cima) está aquela parte do corpo. Por exemplo: cintura (3); a cintura na figura da esquerda está posicionada a três cabeças de altura. (Favor notar que, na figura da direita, a cintura está posicionada a 3 1/2 de altura porque é uma figura alongada de moda.)

Interpretando a anatomia



A anatomia de moda combina métodos de esboço, estudo de figura e desenvolvimento de contorno. Os métodos de esboço o ajudam a dividir o corpo em segmentos de desenho. O estudo da figura permite explorar ossos e músculos para o interior da estrutu-

ra da forma humana. O desenvolvimento de contorno permite a percepção dos limites da figura. Esta página apresenta seis técnicas de desenho para interpretar a mesma pose. Pratique cada uma para encontrar qual é mais adequada a você.



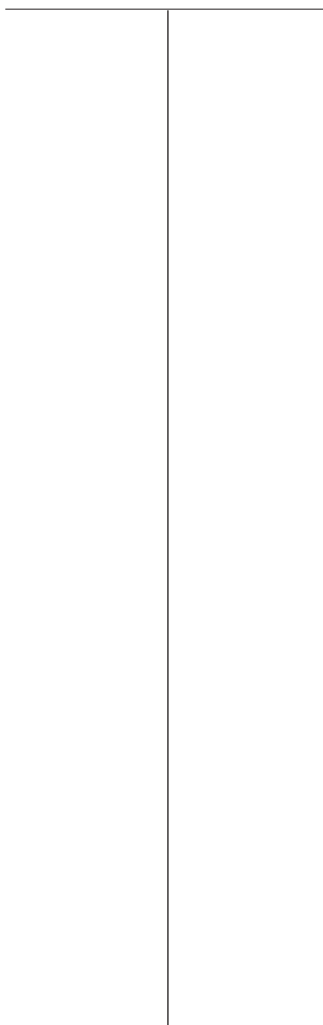
Combinar um esqueleto simplificado com uma forma básica é um exercício útil e eficaz. Usando ambos os elementos – estrutura e contorno – você será capaz de sugerir uma pose do interior para o exterior, que dará à figura tanto volume quanto peso. Para dar altura à

figura, use “cabeças de altura” (veja páginas 12-15 para o mapa que irá ajudá-lo). Para anatomia normal, a figura pode ter de sete a oito cabeças de altura, como mostrado aqui. O alongamento de moda sempre estende a figura a nove ou dez cabeças de altura.

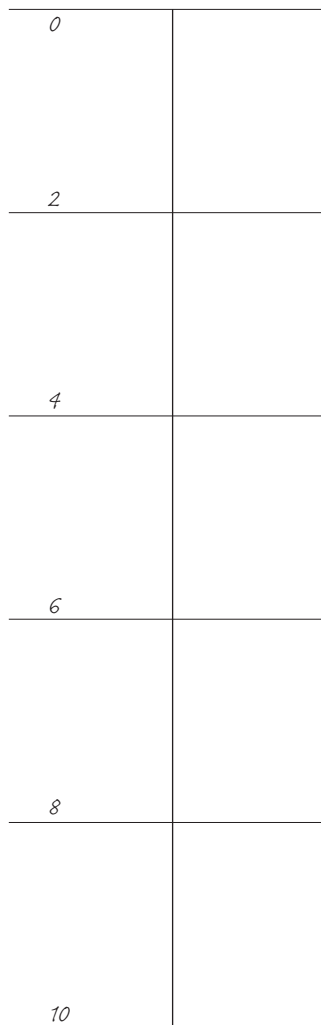
Mapa da figura humana

Desenhar uma figura pode ser difícil quando você não sabe por onde começar. Localização, pose e proporções podem ser aspectos assustadores. Usar uma grade para mapear os diferentes elementos elimina o trabalho de adivinhação. A grade tem o propósito de apresentar a figura imóvel, de pé. Com prática, você poderá desenhar a figura em movimento e criar mudança de

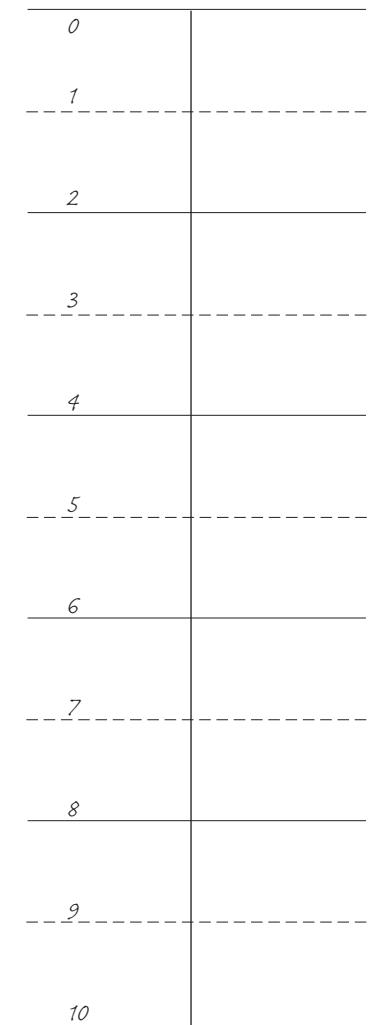
posição nas poses. Depois de ter experiência com o básico – proporções – você poderá trabalhar independentemente da grade, aprendendo a desenhar de acordo com seu estilo ou forma. A grade é flexível. Desenhe em qualquer comprimento, combinando subdivisões e você poderá criar figuras para qualquer tamanho de papel.



1 Desenhe uma linha vertical para a altura desejada de sua figura. A seguir, desenhe uma pequena linha horizontal em cima e embaixo de sua linha vertical.



2 Divida a linha em cinco partes iguais e numere cada linha com números pares de 0 a 10. Essas serão suas partes maiores.

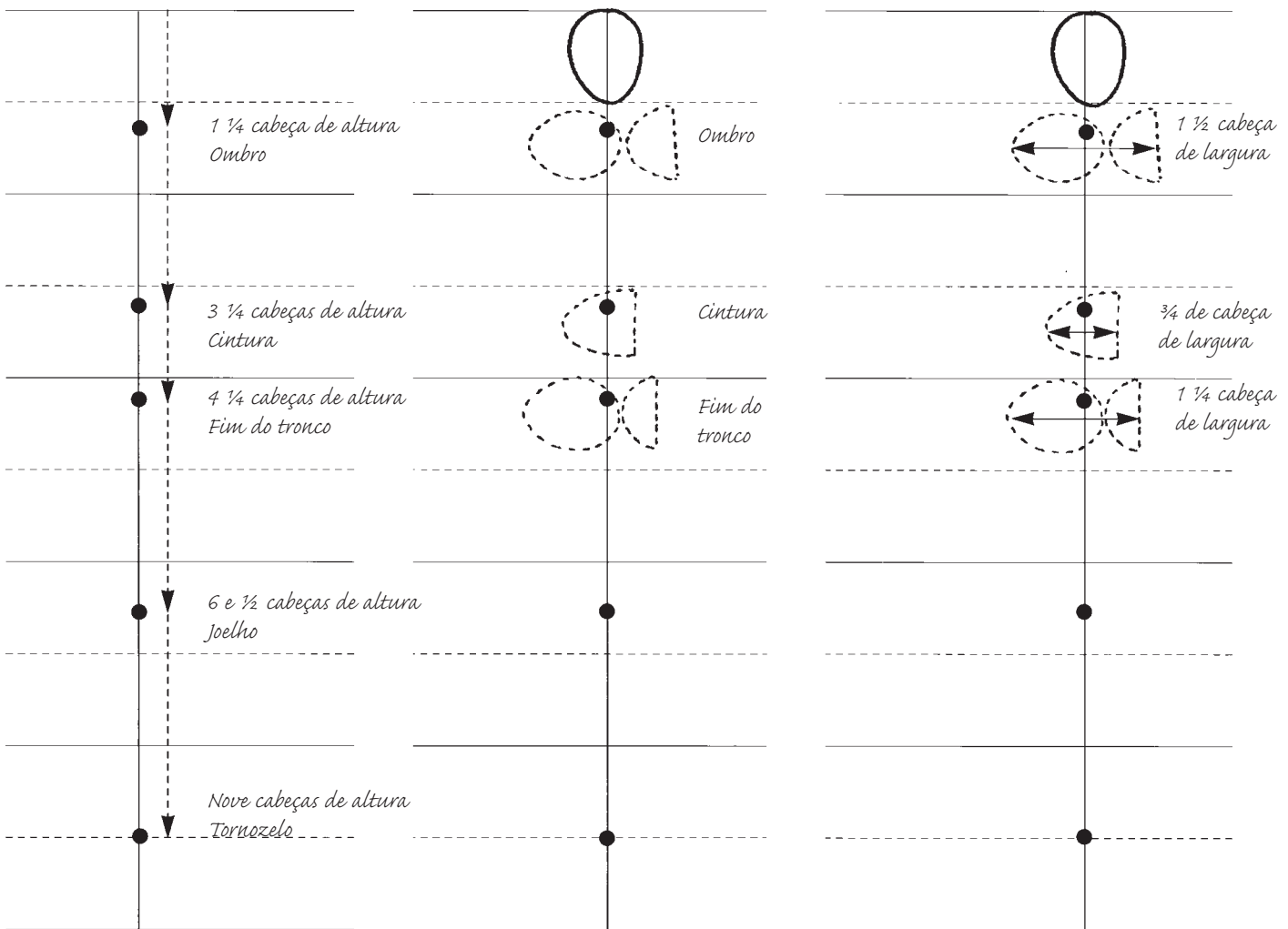


3 Divida cada seção pela metade e numere com números ímpares de 1 a 9. Essas serão suas partes menores.

4 A grade agora está completa. As seções que você criou são chamadas cabeças de altura. Você está trabalhando em uma figura que terá, aproximadamente, dez cabeças de comprimento.

5 Desenhe a cabeça no primeiro espaço. Note que você pode realmente desenhar dez cabeças, exatamente do mesmo tamanho, nos espaços da grade – daí “dez cabeças de altura”. Veja as proporções. Coloque um ponto no centro da linha, na grade para marcar as proporções.

6 Agora que as proporções da figura estão completas, e você tem uma grade de cabeças de altura, precisa determinar as cabeças de largura. Você cria o corpo sistematicamente. Cada parte corresponde à outra em tamanho. Novamente, use o espaço de uma grade, somente desta vez, desenhe uma cabeça para os lados.



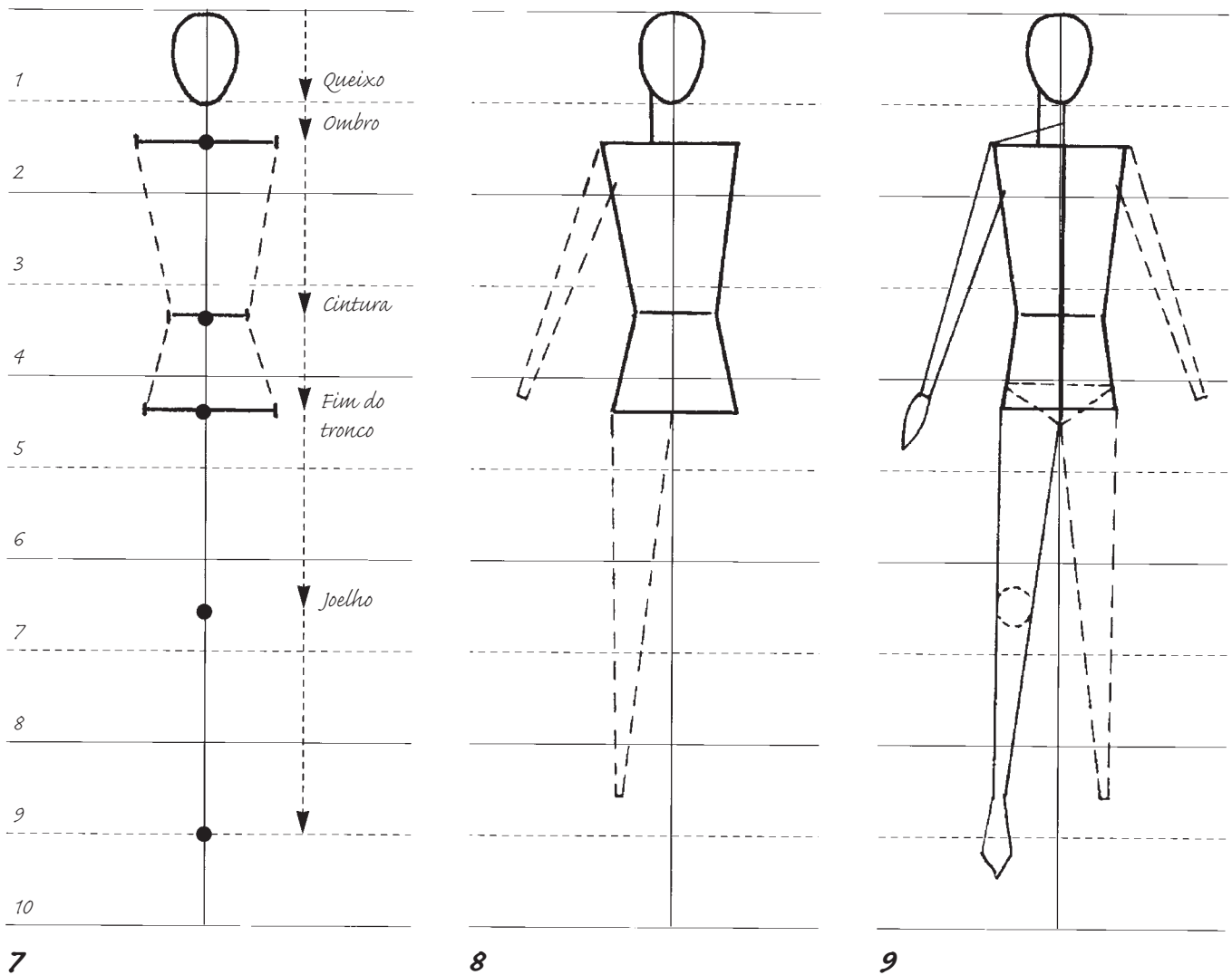
Mapa da figura humana

7 Em proporção, as três maiores áreas são relativas às linhas dos ombros, à cintura e à linha do tronco/quadril. As três linhas que indicam essas áreas devem ser desenhadas em tom mais escuro. Com mais frequência, usa-se a linha dos om-

bros mais larga e a da cintura, mais estreita. Entre os dois comprimentos, está a medida da linha demarcadora do tronco. É mais larga que a da cintura, mas mais estreita que a dos ombros.

8 Preencha o contorno do tronco.

9 Depois que terminar o contorno do corpo, adicione braços e pernas.

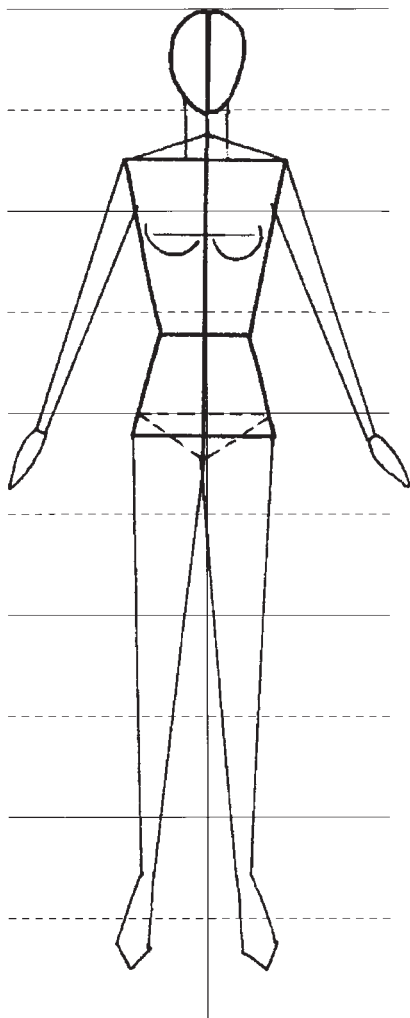


10 Construa a figura equilibrando da esquerda para a direita.

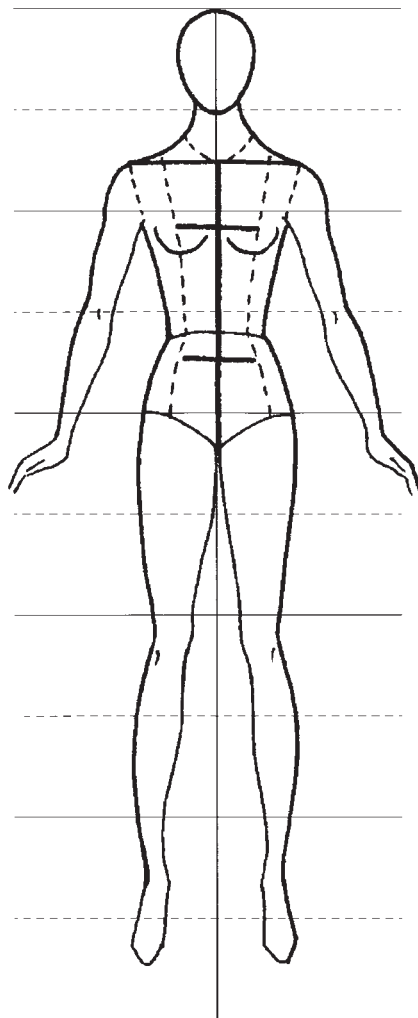
11 Preencha áreas do tronco. Adicione linhas do busto e das roupas íntimas.

12 Comece a arredondar a figura para conseguir aparência mais natural.

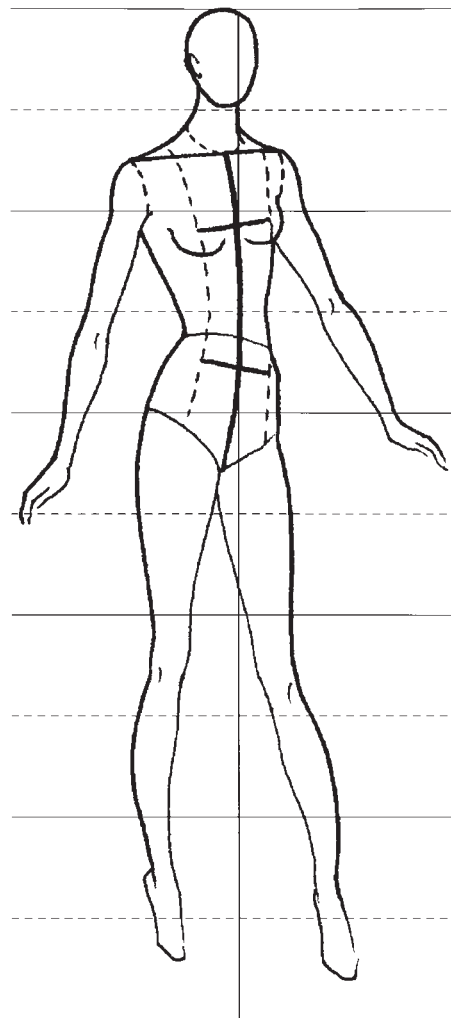
Depois de se familiarizar com grade de proporções, você será capaz de usá-la para posar a figura à medida que a constrói. O esqueleto e estrutura muscular da forma humana real são partes essenciais do desenho de figura porque a forma idealizada tem suas bases na forma real. Além disso, o desenho da figura de moda exagera a verdade e alonga o corpo. A vida da moda daquela figura extralonga, extrama-gra, muda de acordo com o estilo adotado. Esse estilo tem pouca relação com a real figura humana.



10



11

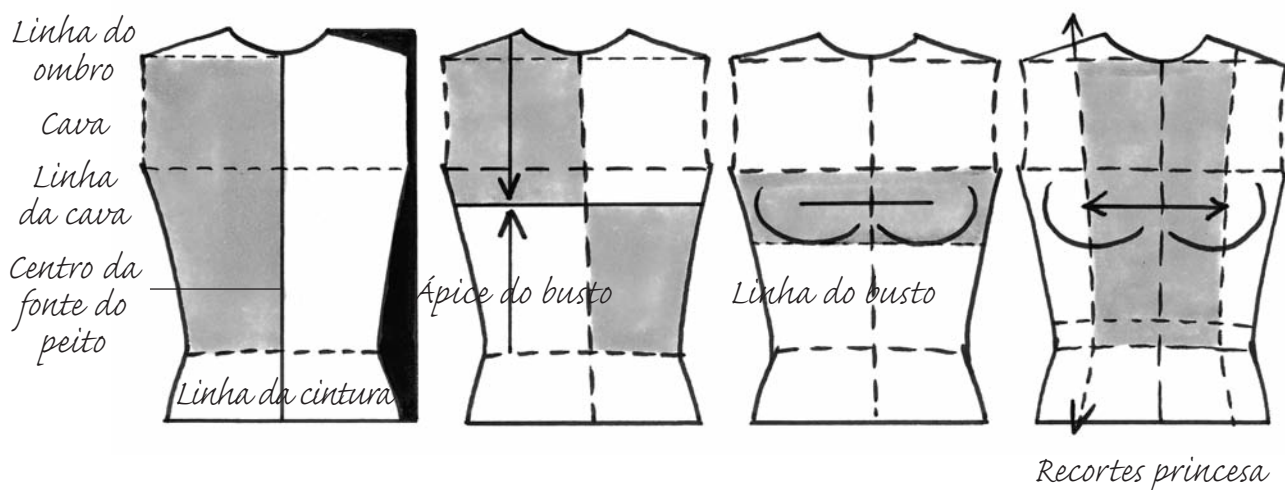


12

Definição do tronco superior

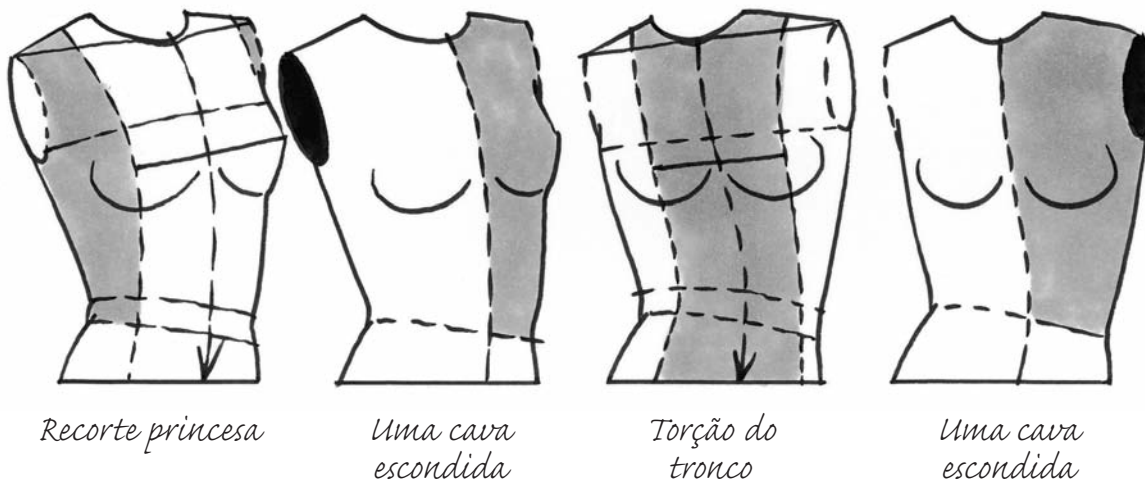
O tronco superior, desenhado mais largo na linha do ombro, afunila em direção à cintura com forma trapezoidal. O centro do seio é o ápice do busto e cai na linha mediana do tórax.

As linhas curvas para o arco do seio estão acima e abaixo do ápice da linha do busto. As linhas do recorte princesa correm paralelas ao eixo frontal.



Vire e posicione o tronco e as costuras princesa se tornam parte da linha de contorno. A curva da linha do busto pode definir a margem do tórax.

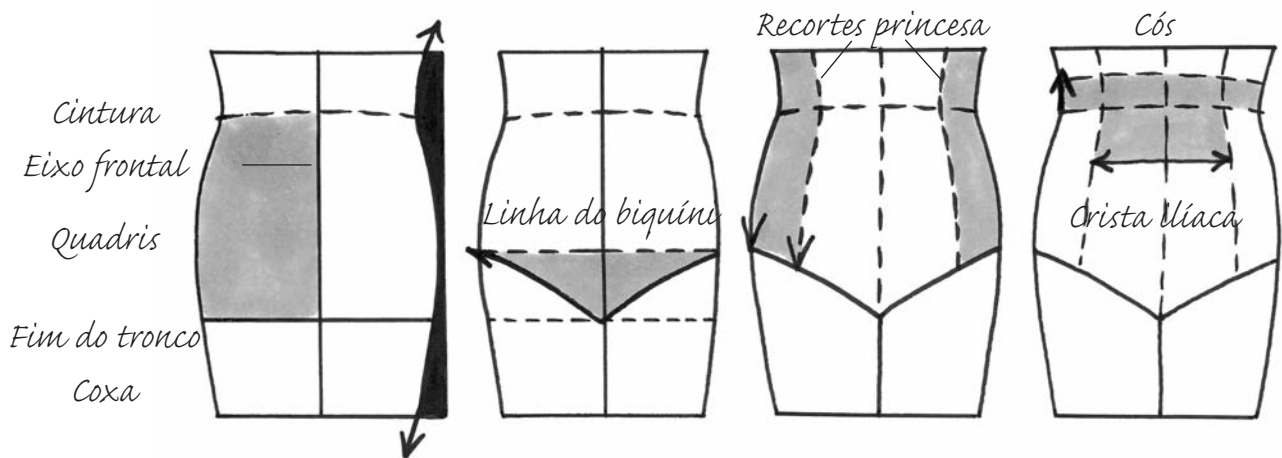
Algumas poses torcem todas as linhas de costura através do tronco. Observe como as curvas da cava crescem e diminuem com cada pose.



Definição do tronco inferior

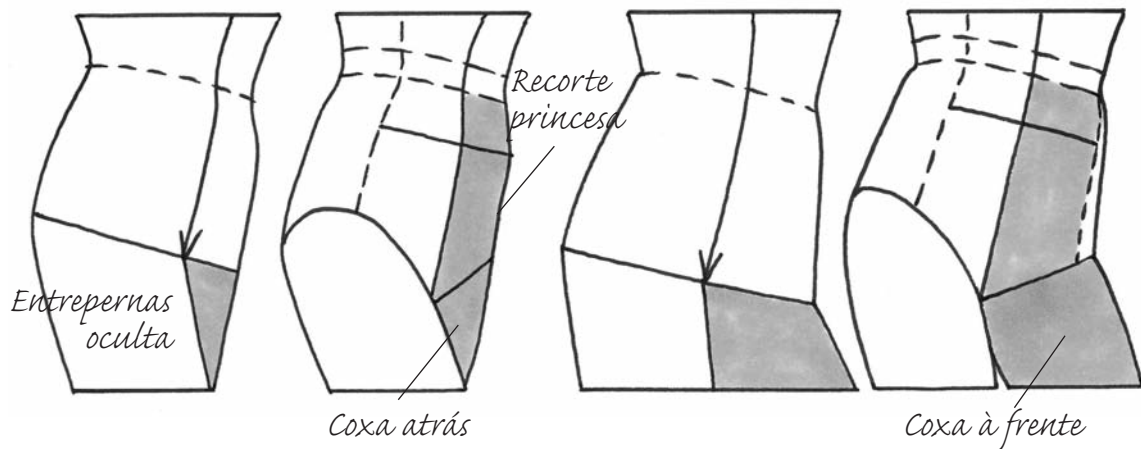
As curvas do tronco inferior têm continuidade diretamente nas coxas. A linha do biquíni começa nas coxas e contorna para dentro da entreperna no eixo frontal, onde termina o tronco. Os

recortes princesa refletem as curvas dos quadris. O cós sobe da cintura, em direção ao peito. As linhas sobre a crista ilíaca são úteis para marcar detalhes das vestimentas.



Algumas poses podem esconder a entreperna e cortar a extensão da linha do biquíni. A costura princesa pode se tornar uma linha de contorno. Outras

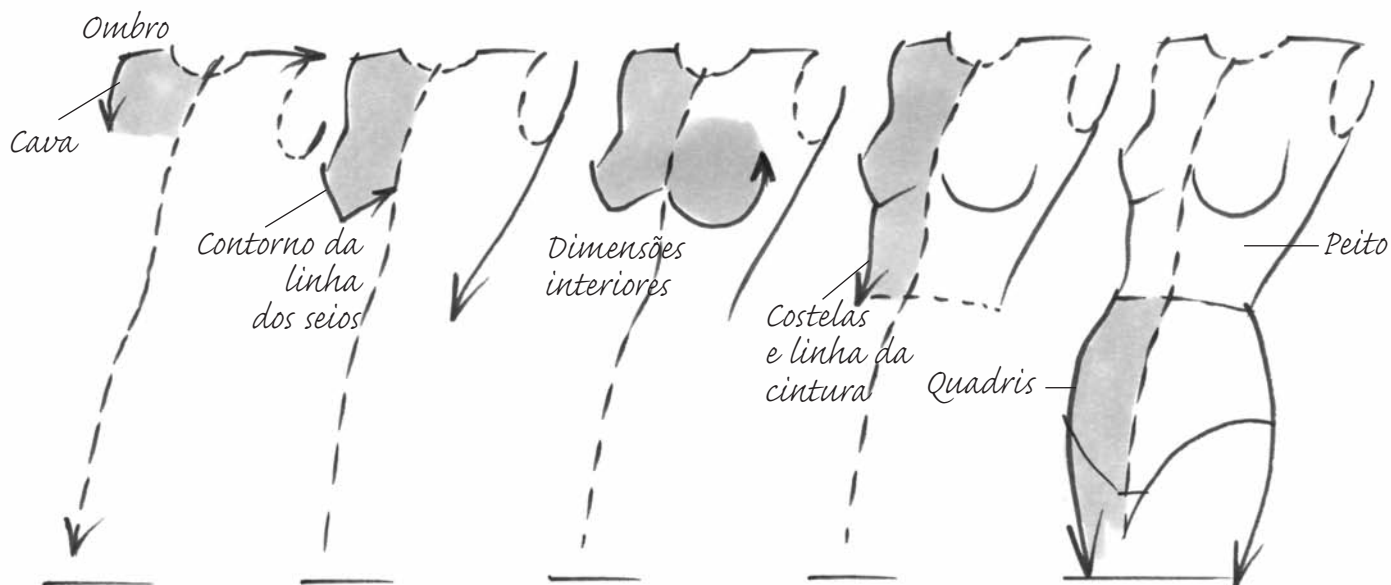
poses apoiam o quadril e empurram a coxa adiante, longe do contorno usual. Sempre siga a linha de eixo frontal para dividir o meio das pernas.



Definição do tronco

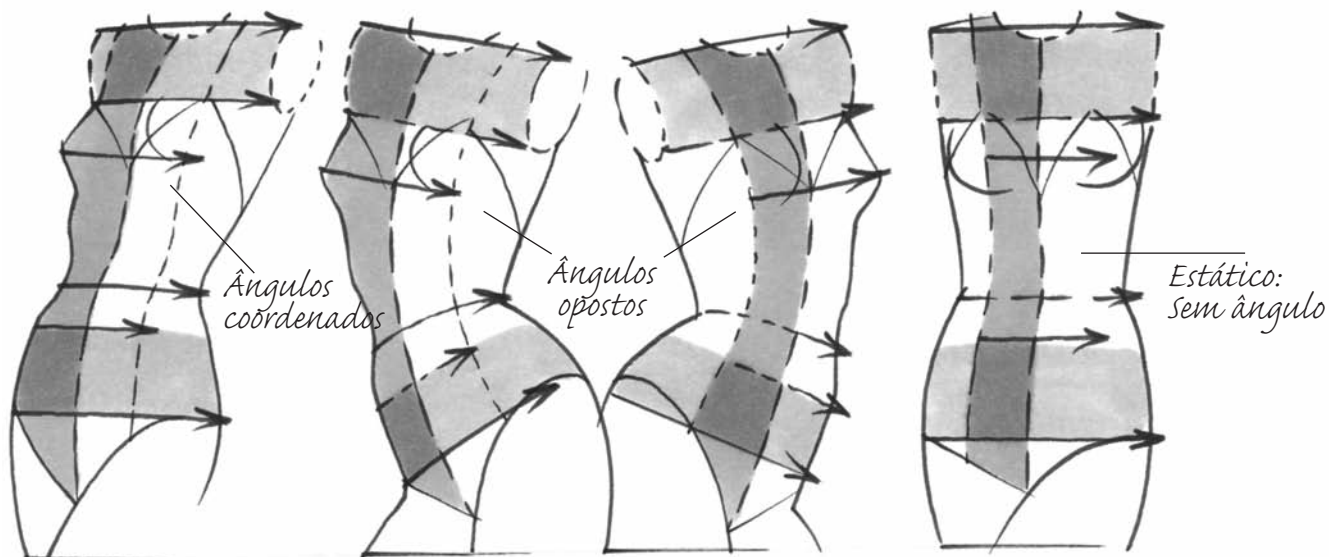
Alongamento da figura de moda é evidente no comprimento do tronco. O realismo alterado da moda é visto na extensão do tronco quando se enfatiza o contorno do corpo na altura da linha do busto e do quadril. Estes exemplos de tronco oferecem trabalho prático em formas e curvas do corpo feminino.

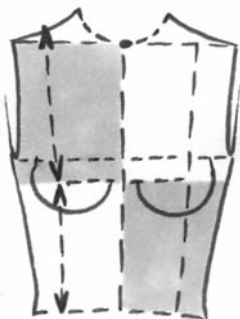
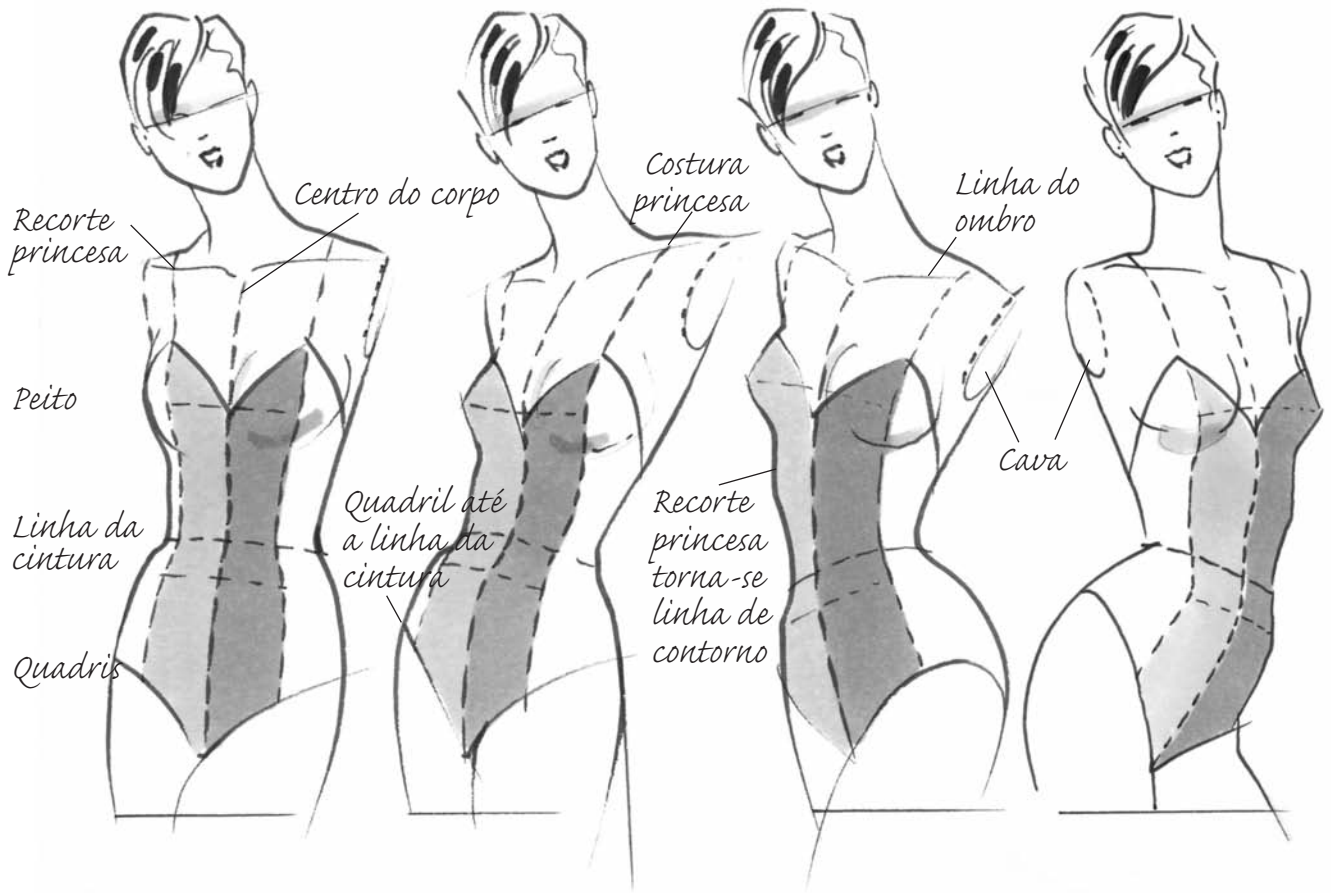
Comece desenhando seu tronco com o tórax. Olhe as formas que se constituem a partir da caixa das costelas. O tórax apresenta desafios de desenho maiores que os quadris. Os quadris apenas se curvam em direção às coxas.



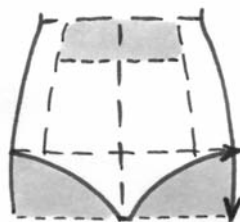
Lembre-se de que os troncos das figuras de moda são idealizados. Os tórax e a pélvis são desenhados alongados, sujeitos à tendência na definição da beleza da figura, que pode mudar com a estação.

Estilisticamente, o tronco é alongado para enfatizar o conteúdo visual ou aumentar o impacto de um elemento de modo naquele *look*.





Tórax



Quadril

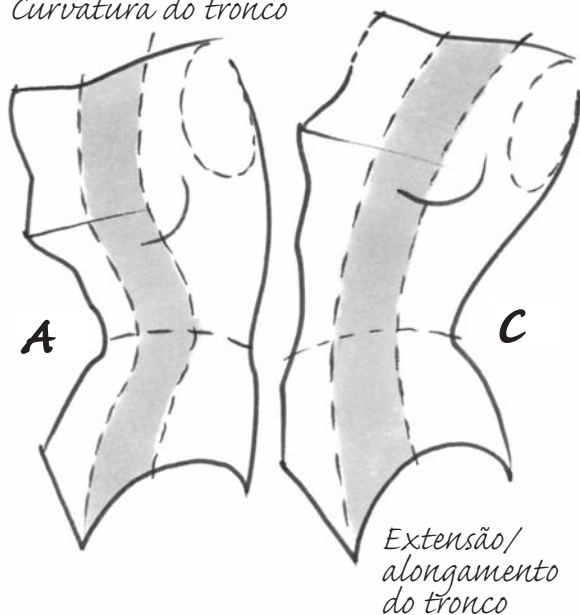
Qualquer que seja o objetivo de seu estilo, você irá necessitar de um desenho bem fundamentado com contornos e proporções identificáveis para o tronco de sua figura de moda. Parte desse foco da moda é o uso das linhas de costura do tronco como orientação para a dinâmica das poses. Essas linhas ajudam-no a definir a ação em seu desenho, alinhando o interior do tórax e do tronco em conjunto com as linhas de contorno.

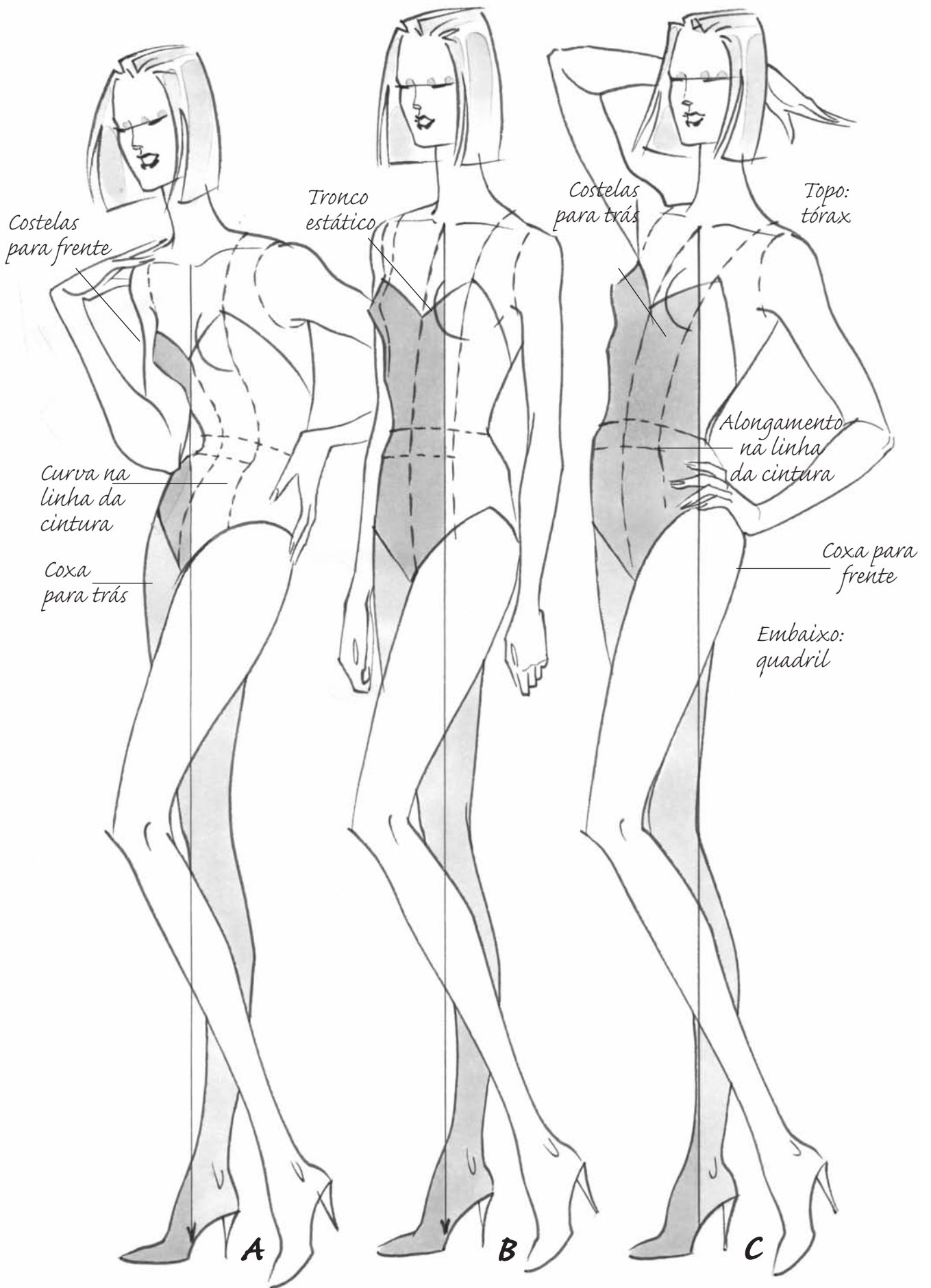
Dinâmica de pose do tronco



Nas páginas anteriores sobre “Definição do tronco”, você analisou os movimentos do tronco de um lado a outro. Ações de pose implicam movimentos que vão da esquerda para a direita e vice-versa. Agora você vai analisar movimentos de cima (linha do ombro) para baixo (linha dos quadris). Há outro fator a considerar: esticar e contrair. Contrair traz o tórax e a pélvis contra o centro; o tórax se dobra na cintura (figura A), como se se aproximasse da pélvis. Contrariamente, a expansão da parte posterior do tronco (figura C) o afasta da pélvis. Em uma pose estática (figura B) há muito pouca ação lateral e vertical.

Curvatura do tronco

Extensão/
alongamento
do tronco



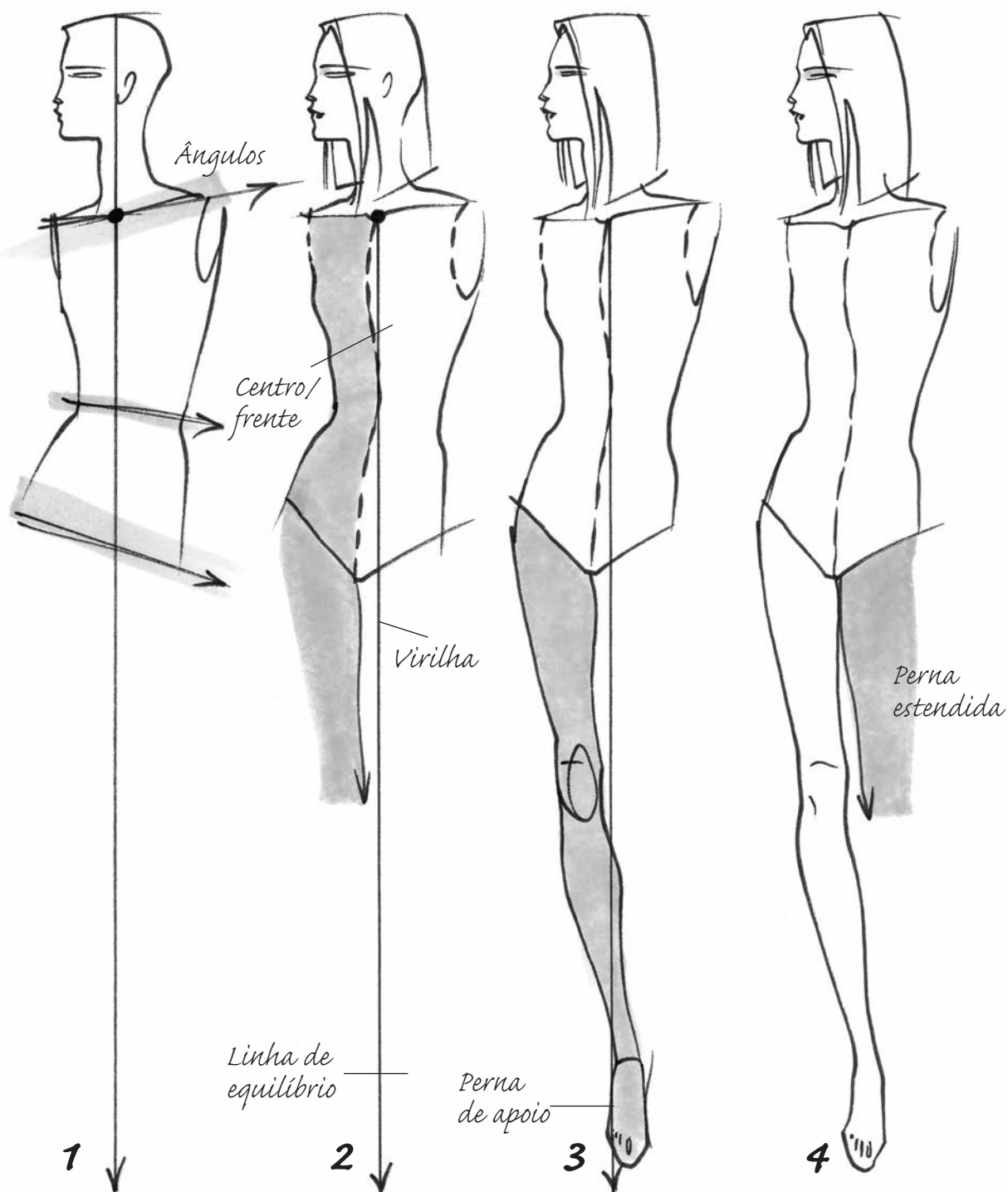
Desenhando a figura humana à mão livre

1 Comece seu desenho com ângulos de ação cruzando o tronco. Marque a altura e a largura do tronco e coloque na pose.

2 Desça a linha de equilíbrio até o “chão”. Estabeleça a altura da figura. Estabeleça a direção e curva para o eixo frontal da figura.

3 O eixo frontal irá dividir a linha dos quadris na entreperna, resultando na coxa direita e coxa esquerda. Desenhar primeiro a perna de apoio.

4 Começar a perna estendida. Inicie, então pela virilha em direção à parte interior da coxa.

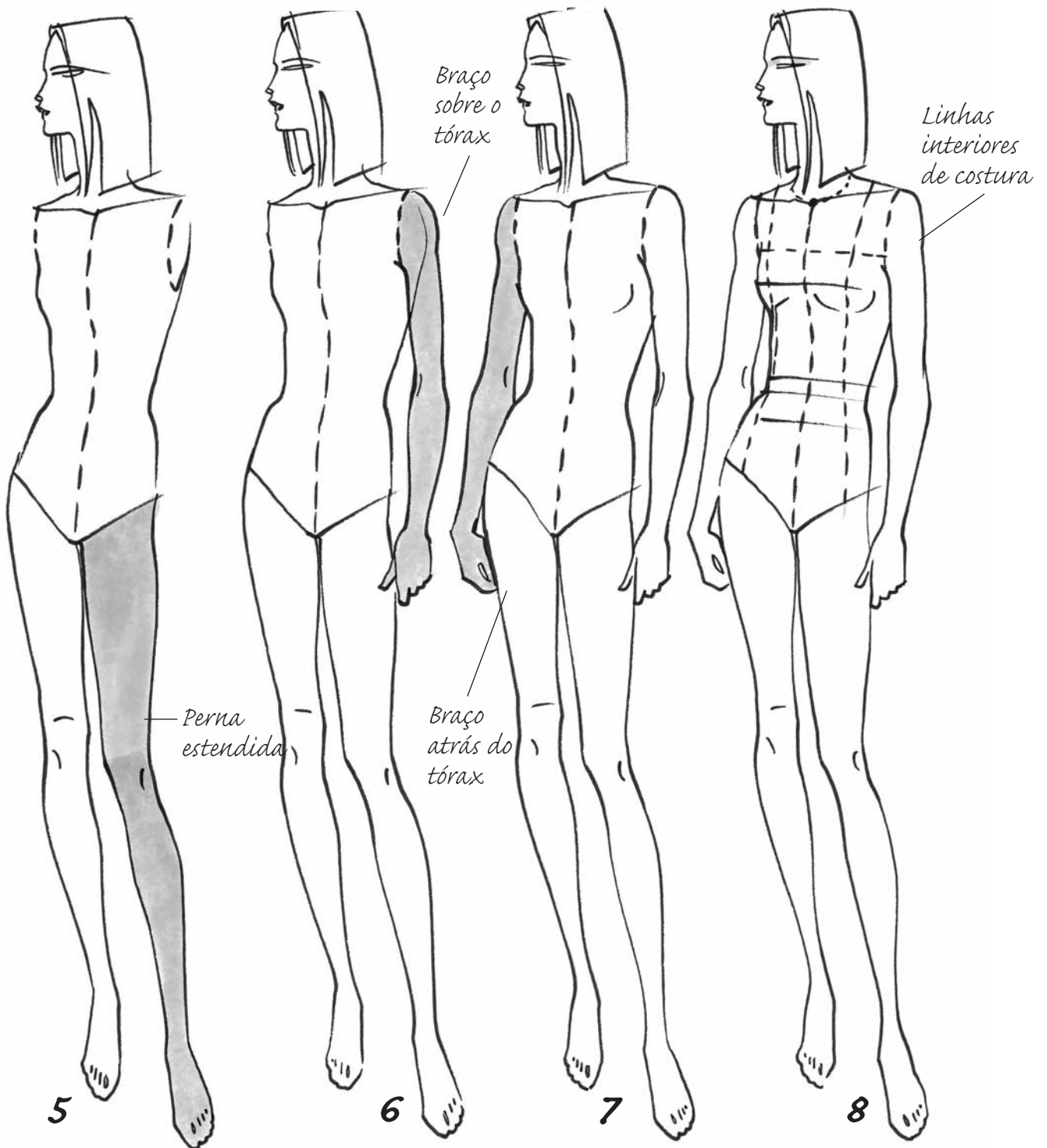


5 Termine o desenho da perna estendida. Coloque o pé mais abaixo do que o da perna de sustentação.

6 No lado do corpo mais perto de você, desenhe o braço que descansa ou o coloque sobre o tórax. Esse é o lado cheio, logo o ombro estará visível.

7 Desenhe o outro braço atrás do tórax, no lado mais distante da pose.

8 Dê uma definição à forma e aos contornos, finalizando a figura com as linhas interiores de costura.



Esboço rápido: passo a passo

1 Comece seu desenho com linhas de ação em sua pose. Aqueles ângulos de ação dos ombros, cintura e quadris estarão em distâncias proporcionais uns dos outros. Em seguida, leve uma linha pelo meio dos ângulos de ação de sua pose até o chão. Aquela linha central será seu eixo frontal.

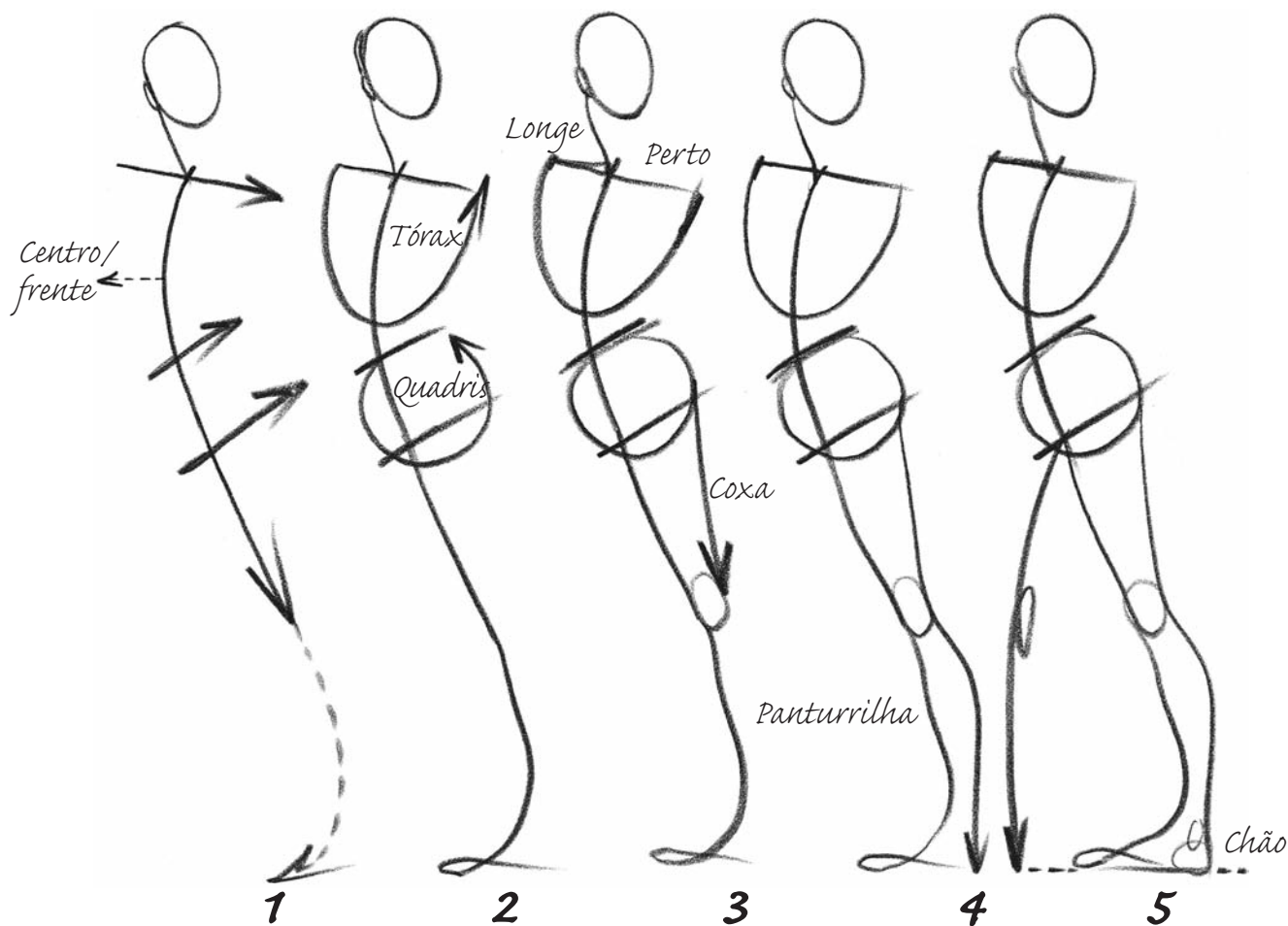
2 Preencha o volume do tórax e dos quadris. Deixe um espaço para uma linha de cintura imaginária. Comece uma forma para o pé, assim, sua figura terá um chão.

3 Nesta pose, note que a frente da figura tem um lado próximo e um distante. Isso afeta diretamente o quanto a largura do tórax e do quadril irão ocu-

par a área da direita ou da esquerda de seu eixo frontal. O lado mais próximo deverá ser maior do que o mais distante – a parte que mais se afasta do olhar deve ser menor. Em seguida, preencha a área das coxas.

4 Depois de completar as coxas, prolongue a linha de contorno passando pela panturrilha e prosseguindo até o calcanhar. Depois de completar a primeira perna da pose, faça a segunda, antes de começar os braços.

5 Conecte a segunda perna para esta pose no eixo frontal, no ponto que será o final do tronco nesta figura. Lembre de completar o pé da primeira perna.



6 Quando desenhar a coxa da segunda perna, coloque-a sobre, ou por cima ou à frente da outra perna. Para fazê-lo menos confuso, preencha com lápis, dando continuidade ao mesmo sombreado na coxa da perna que está agora atrás da coxa da segunda perna. Somente parte da coxa coberta será visível na pose.

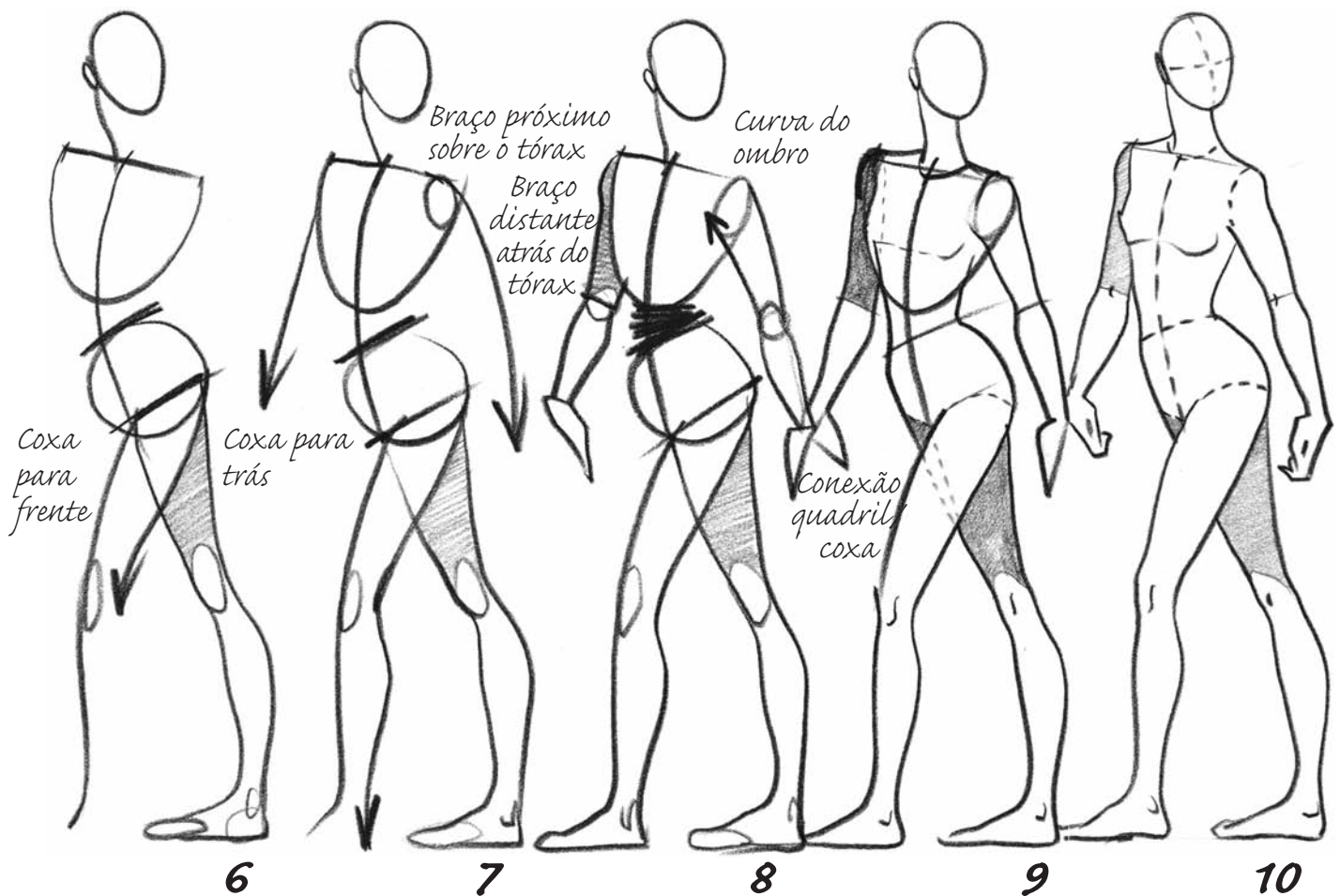
7 Quando completar a coxa e a panturrilha da segunda perna, localize os braços nesta pose. A partir do tórax, marque o que será a posição mais próxima e mais distante para os braços. O braço do lado mais próximo pode ter a curva do ombro.

8 O braço do lado mais próximo da pose, com a curva do ombro, é o primeiro a ser desenhado. Traga a axila até o tórax. O braço do lado mais dis-

tante será parcialmente escondido pelo tórax. O sombreado a lápis na parte superior do braço irá recordá-lo que a coxa também está encoberta.

9 Eis onde você desenha as linhas delgadas da cintura, que se comunicam com os quadris. Você pode também adicionar algumas linhas pontilhadas para ajudá-lo a esconder partes dos membros na pose.

10 Para os passos finais do desenho, algumas das linhas estruturais interiores podem ser apagadas. Em seguida, modele e arredonde o contorno exterior. Note que no passo 9, a parte oculta da coxa foi deslocada da parte da frente para o lado do quadril. Esse é outro passo para dar acabamento nesta pose específica. As mãos são as partes finais do corpo a serem feitas.



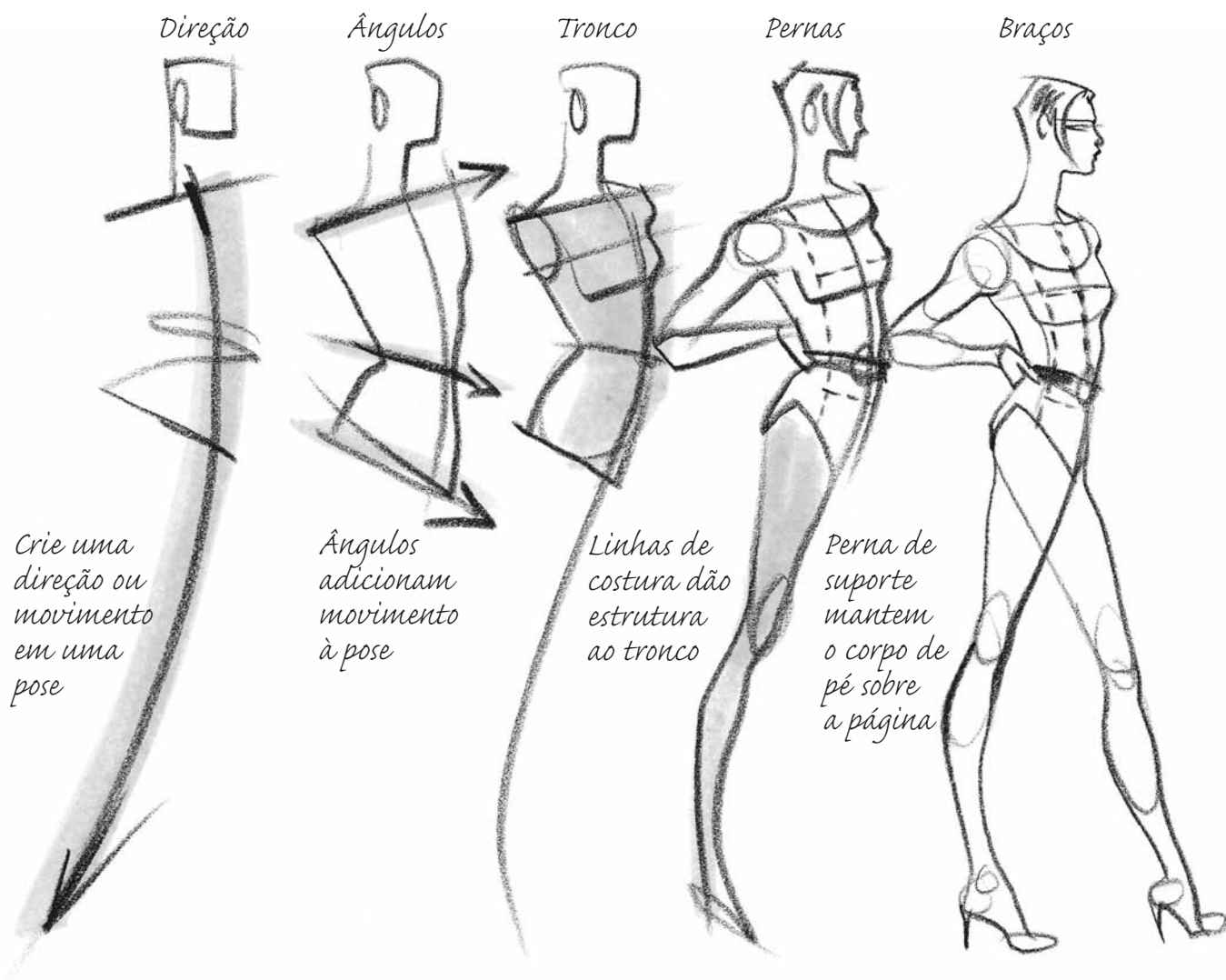
Esboço rápido

Opções em um gesto

O desenho gestual descreve o movimento. A própria linha gestual é livre e expressiva, que flui por dentro e para fora da figura. Ela cria uma imagem instantânea do corpo presumindo uma pose. As poses gestuais são rápidas, feitas em dois minutos, ou menos, desenhadas a partir de um modelo vivo. Nesse curto período de tempo, o artista deixa uma linha se soltar ao longo da figura desenhada na página. Esse desenho rápido é chamado de gesto.

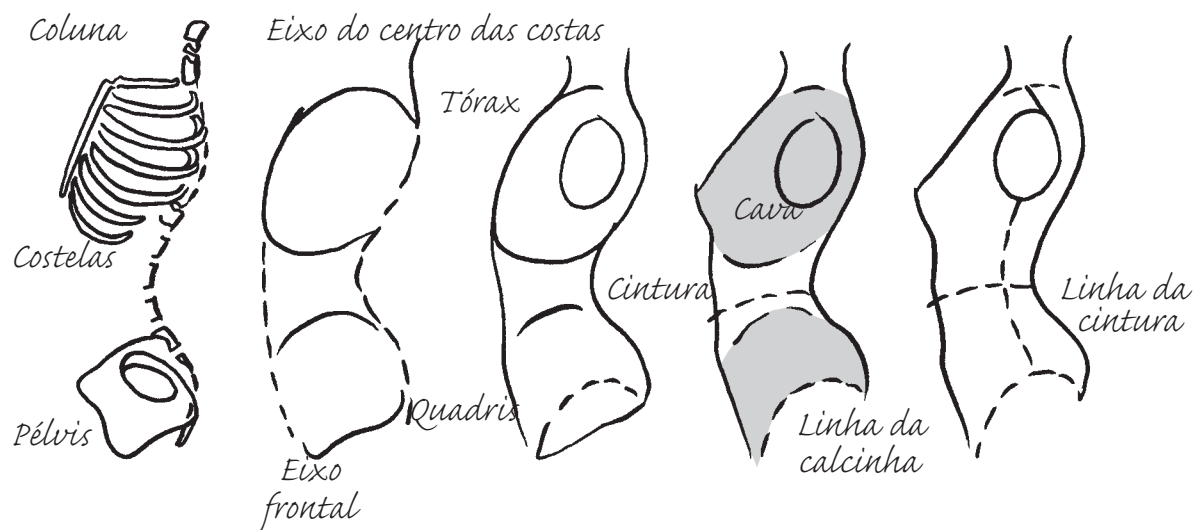
Comece com uma linha livre (um rabisco), usando o tamanho de cabeça com o qual você se sente mais confortável.

Lembre-se de que nestas páginas as figuras aparecem separadas, mas na sua será só uma. Quando você desenhar, adicione as partes em uma única figura, até que se pareça com o último exemplo.



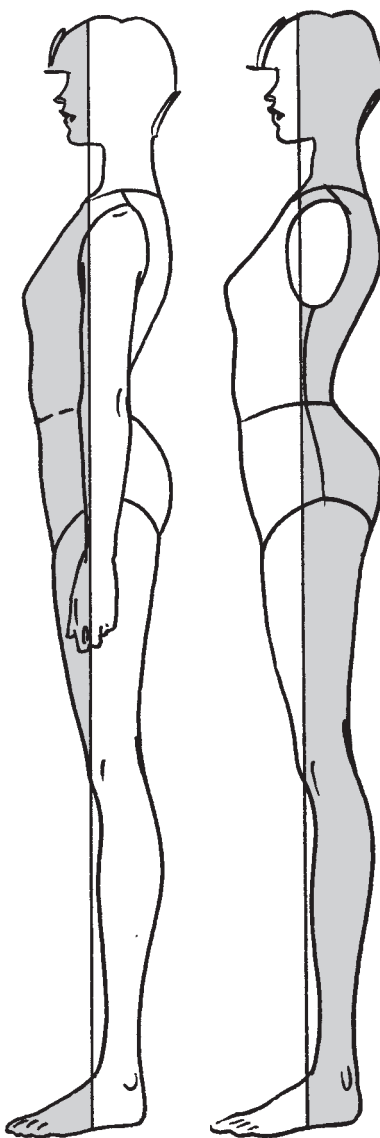


Criando a figura de perfil



A vista lateral de uma figura é chamada de vista de perfil. As feições frontais, que estão no centro do corpo, agora determinam a linha de contorno. Aquelas linhas interiores são desenhadas como curvas exteriores em uma pose de perfil. Em razão do centro frontal e do centro posterior terem se tornado as margens, você pode usar as linhas de costura da lateral (de uma vestimenta), no interior de um tronco, como orientação. Essa linha que dividirá o tronco em frente e costas será o perfil da figura.

- Use as costelas e a pélvis como estrutura.
- Desenhe linhas sobre a estrutura para sugerir formas.
- Conecte as formas com o eixo frontal e o eixo posterior.
- Defina o contorno da cintura. Localize a área da cava e da linha da calcinha sobre o quadril.
- Preencha a curva da linha do busto para completar o tronco.



A figura de perfil

A vista de perfil vira a pose de lado. Você está desenhado apenas metade da caixa das costelas e metade da pélvis. Os eixos frontal e posterior se tornarão as linhas de contorno de seu desenho de perfil. As curvas de seu desenho se tornarão mais pronunciadas porque, desse ponto de vista, o tronco e o quadril são parte de seu contorno exterior da figura de moda. Na pose de perfil, seu desenho inclui a parte frontal e a posterior do corpo.

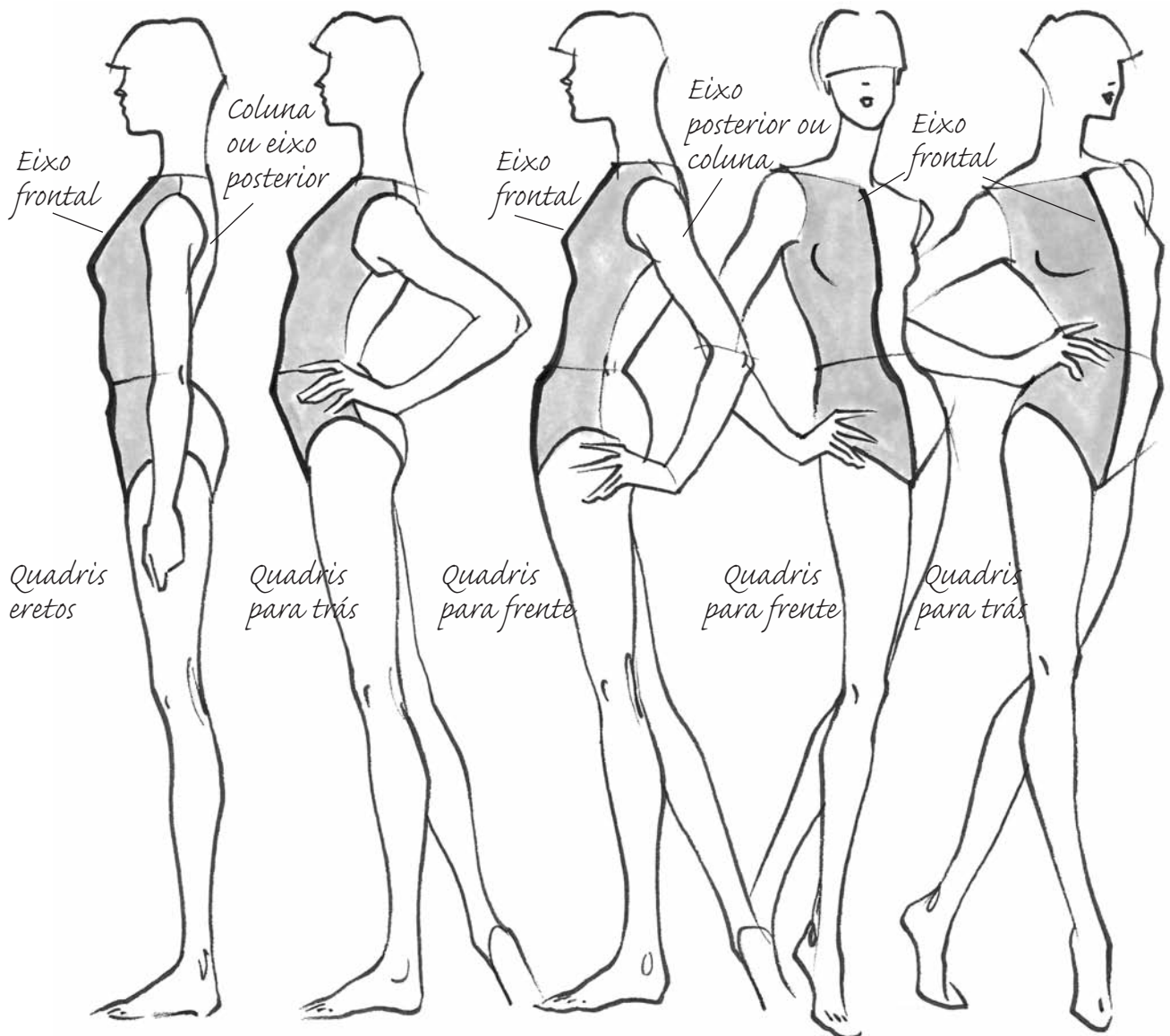
A figura de perfil se move com o eixo frontal do corpo, que dita a maior parte da ação na pose. Frequentemente, é difícil discernir os ângulos para ação em uma pose de perfil porque esse ponto de

vista oculta o ombro mais baixo e o lado mais alto do quadril. Então, para tornar a pose de perfil mais fácil de desenhar, você pode focalizar no eixo para ajudá-lo a colocar a ação no desenho. Os exemplos desta página ilustram três posições básicas para a postura de moda de uma figura de perfil.

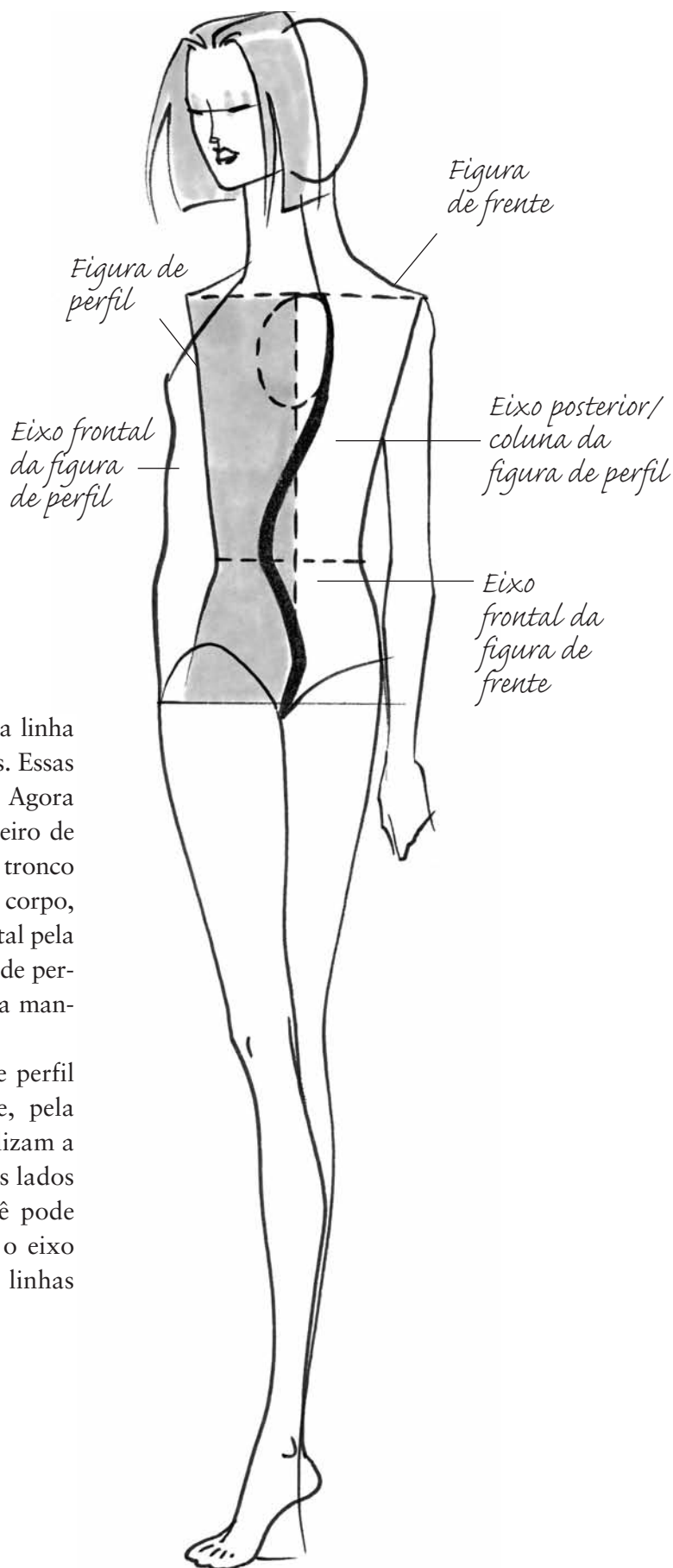
Quadris retos – note como eles parecem retos em relação aos outros troncos.

Quadris para frente – aqui, os quadris estão se movendo para frente. A parte de baixo do tronco é empurrada para mais longe que a parte de cima do tronco.

Quadris para trás – o último tronco move os quadris para trás em relação ao tórax.

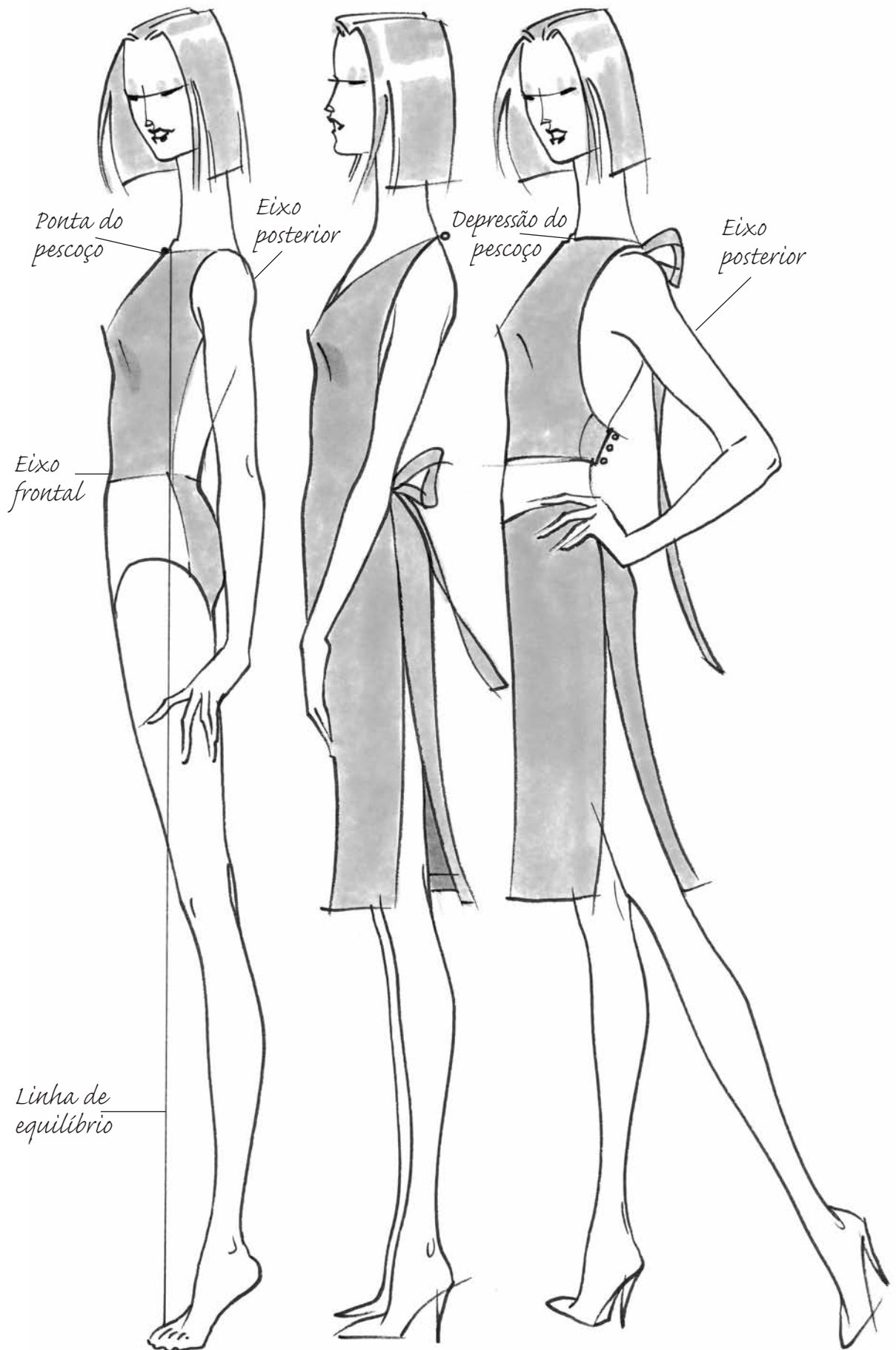


A pose de perfil



Desenhe um tronco em pose frontal com a linha de eixo vertical dividindo-o em duas partes. Essas duas partes cortam o tronco pela metade. Agora desenhe o tronco de perfil. Um tronco inteiro de perfil é igual em tamanho à metade de um tronco frontal. A pose de perfil é a pose lateral do corpo, logo, deve-se cortar o volume da pose frontal pela metade. Essa versão mais estreita, a figura de perfil, ainda tem uma linha de equilíbrio para manter a pose na página.

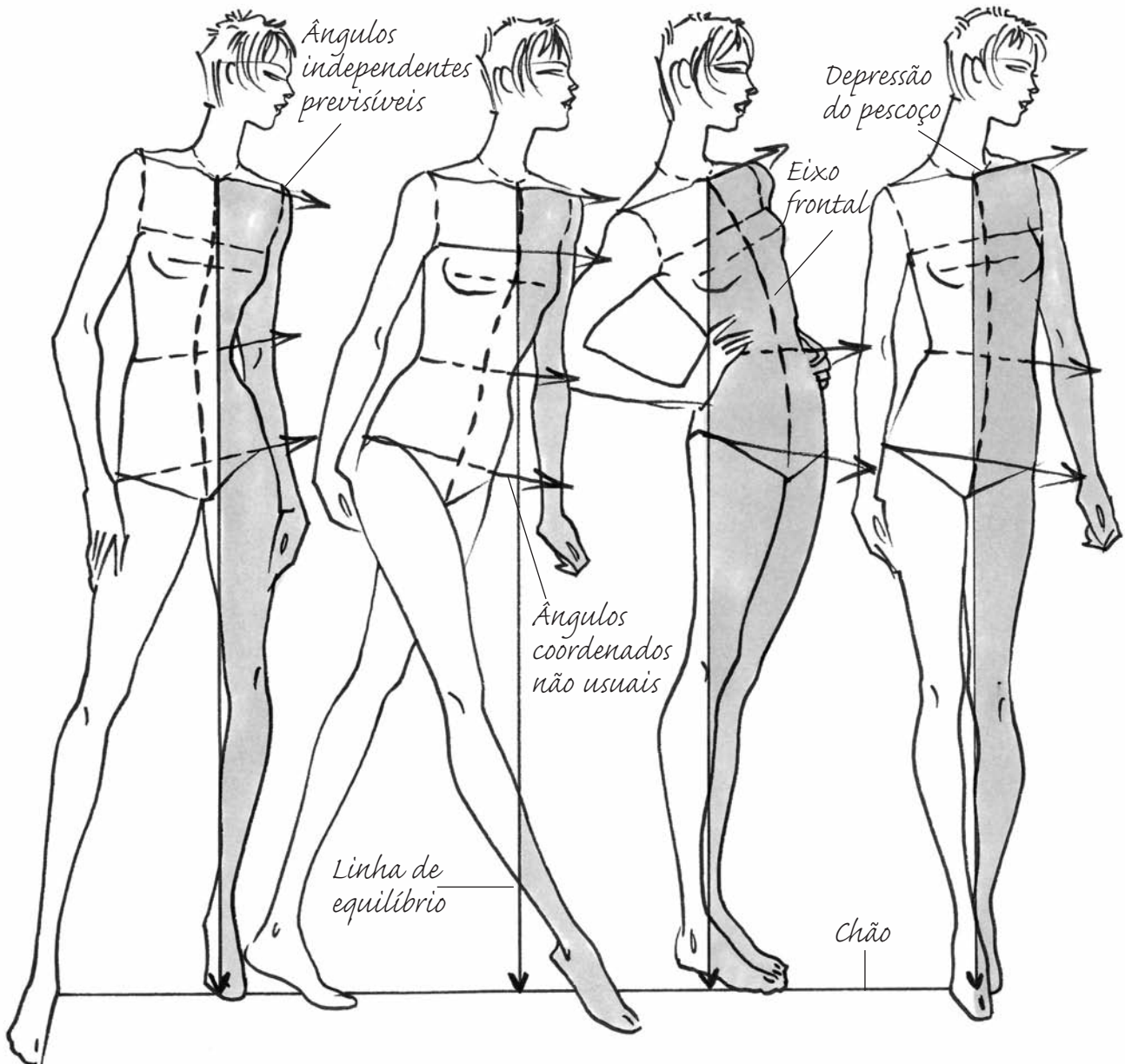
Outro método para avaliar a pose de perfil é dividi-la pela metade, costas e frente, pela linha de eixo. As linhas de costura estabilizam a pose e revelam sua dinâmica, criando dois lados separados para estudar e desenhar. Você pode estudar essa linha com o eixo frontal e o eixo posterior ou a coluna para maximizar as linhas de contorno.



Encontrando equilíbrio e movimento

A linha de equilíbrio é uma linha que corre perpendicular ao solo. Quando suspensa (ou desenhada) contra a figura, irá impedi-la de tombar. Por exemplo, se os dois pés estiverem virados para a direita ou para a esquerda da linha de equilíbrio, a figura não ficará de pé ereta. As poses aqui mostradas colocam cada pé em um lado diferente da linha de equilíbrio ou colocam um dos pés diretamente na linha de equilíbrio.

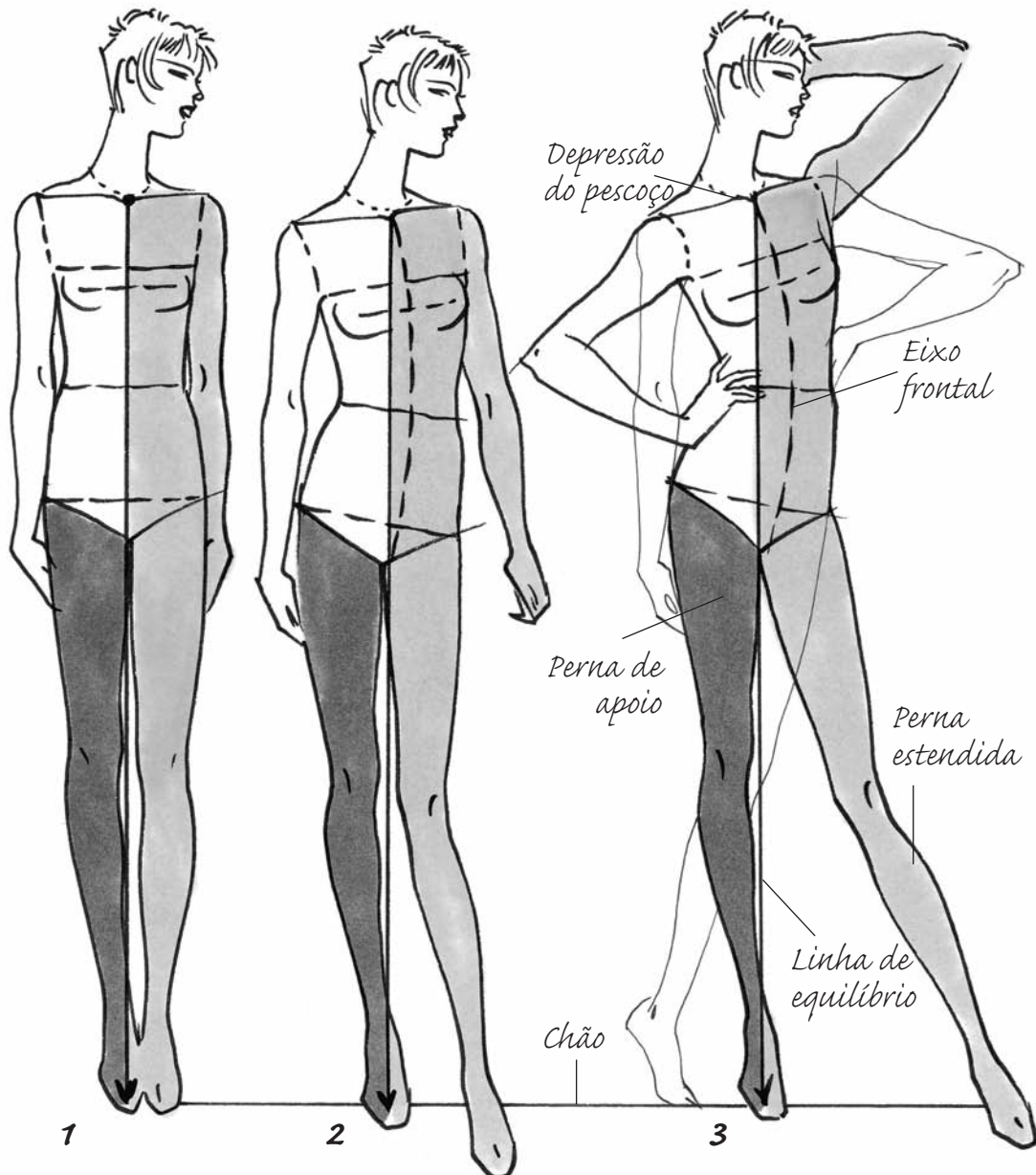
Todavia, há exceções à regra. Ao se desenhar figuras de moda, todas as regras podem ser quebradas. A figura é, acima de tudo, uma idealização do corpo. Nesta página, a segunda pose é uma dessas exceções. A linha do ombro, da cintura e os ângulos dos quadris seguem a mesma direção, o que é incomum. Isso acontece porque os joelhos se cruzam.



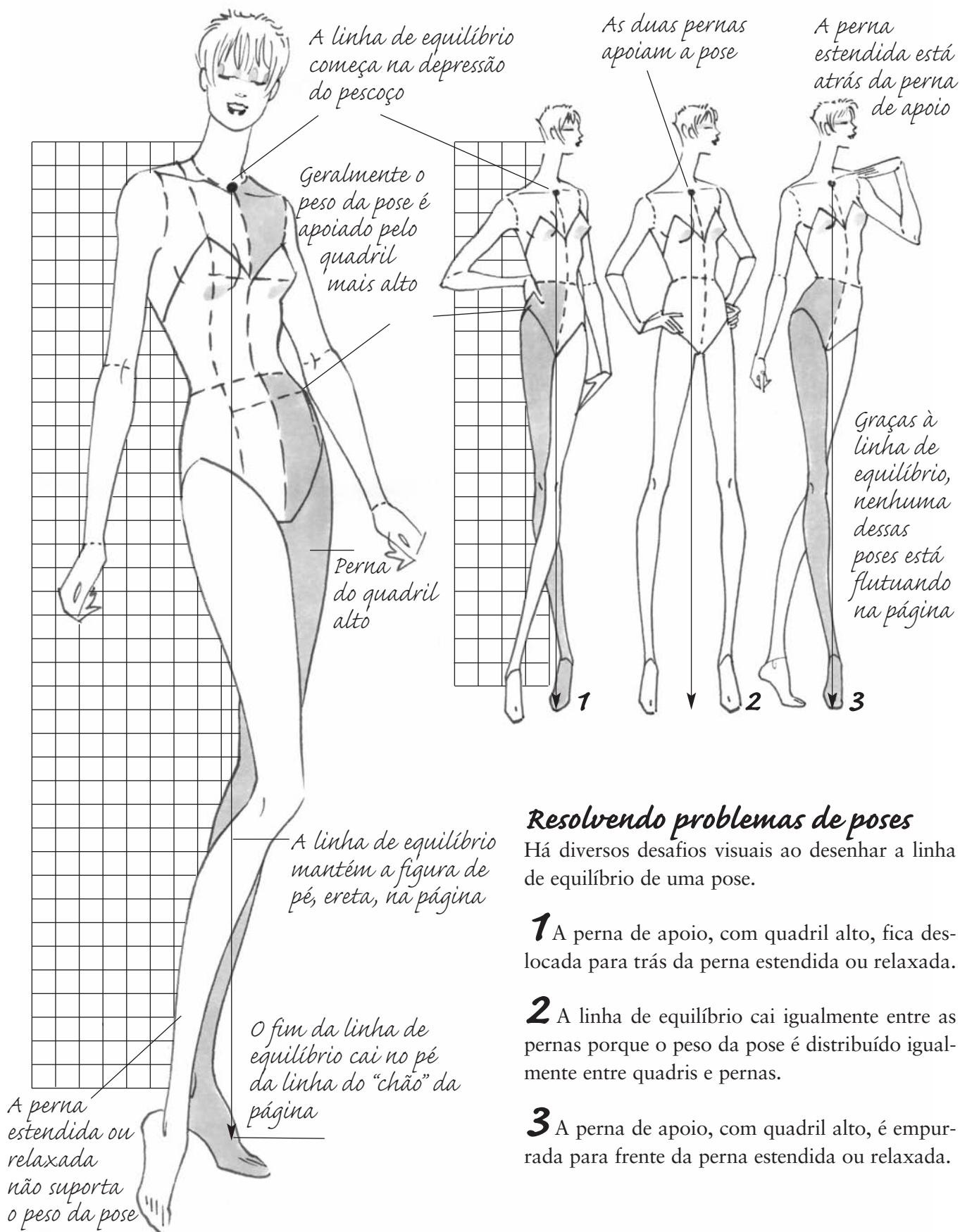
1 Aqui a figura está parada e sem posar; não há ângulos. O eixo frontal coincide com a linha de equilíbrio. O peso do corpo cai, levemente, mais sobre uma das pernas, a de apoio.

2 A perna que não suporta o peso do corpo, chamada de perna estendida, está livre para se movimentar sem perturbar o equilíbrio da pose.

3 Com a perna de apoio ancorando a pose, os braços também estão livres para se mover no espaço.



Usando uma linha de equilíbrio

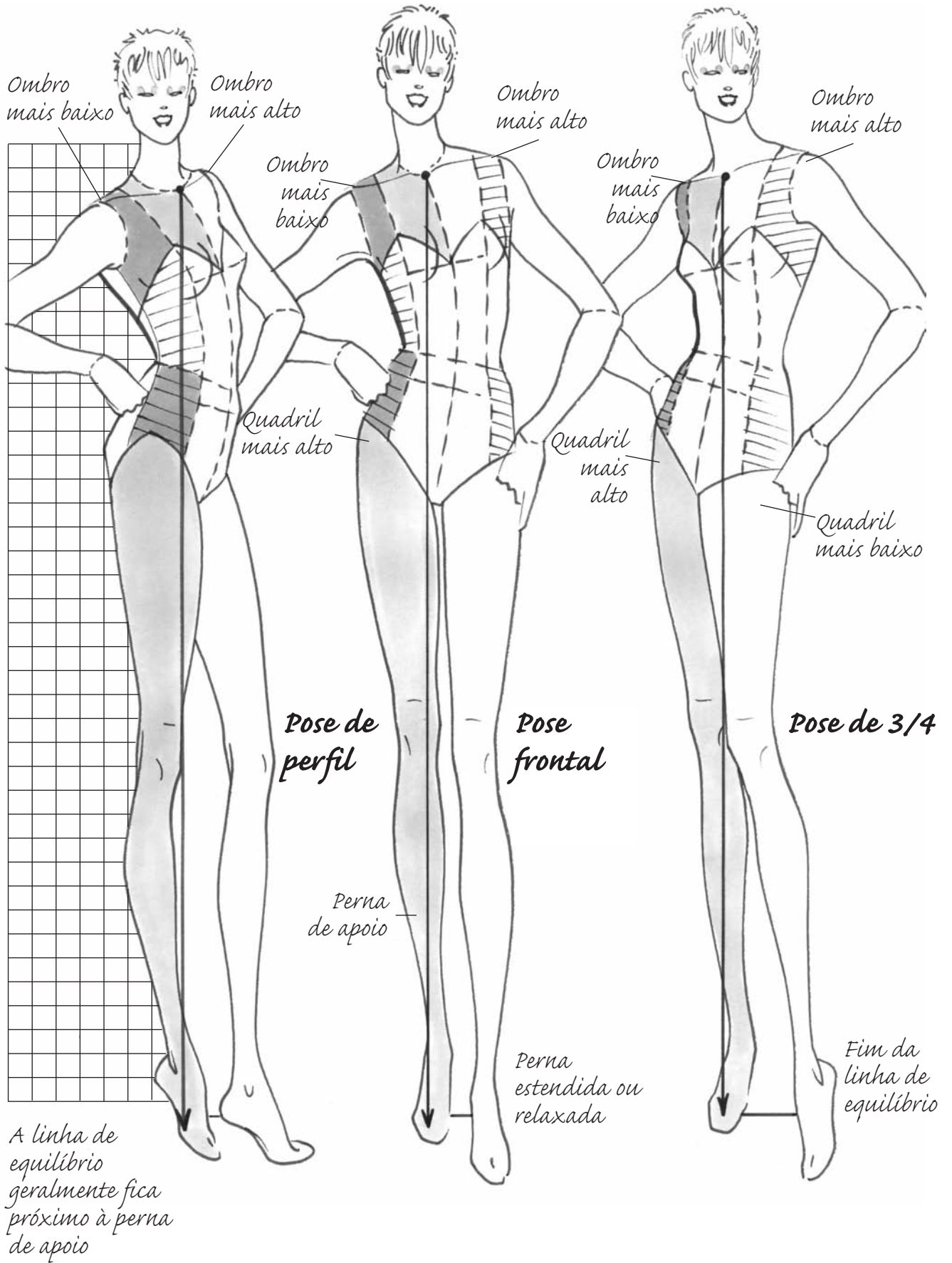
**Resolvendo problemas de poses**

Há diversos desafios visuais ao desenhar a linha de equilíbrio de uma pose.

1 A perna de apoio, com quadril alto, fica deslocada para trás da perna estendida ou relaxada.

2 A linha de equilíbrio cai igualmente entre as pernas porque o peso da pose é distribuído igualmente entre quadris e pernas.

3 A perna de apoio, com quadril alto, é empurrada para frente da perna estendida ou relaxada.



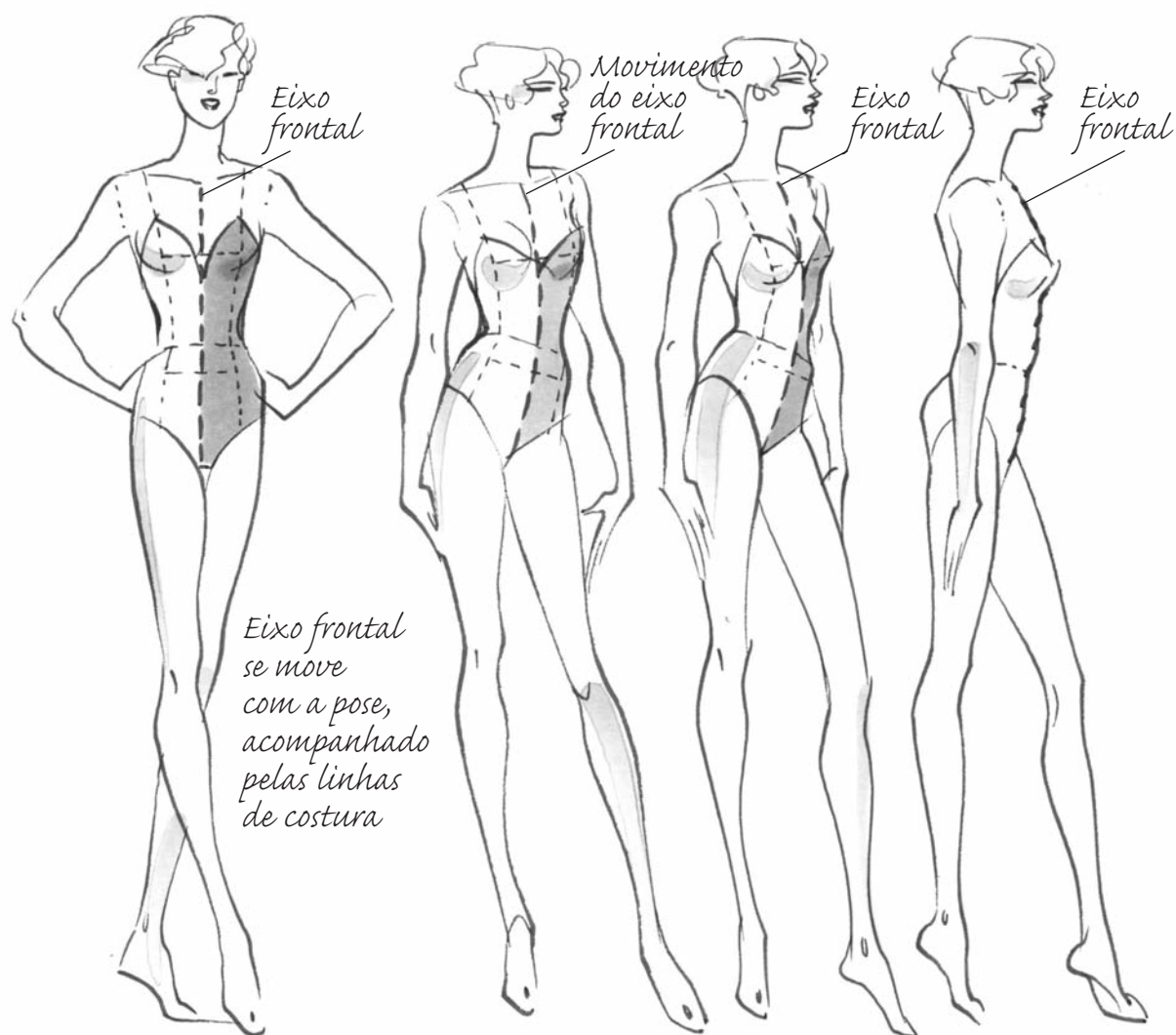
A importância do eixo frontal

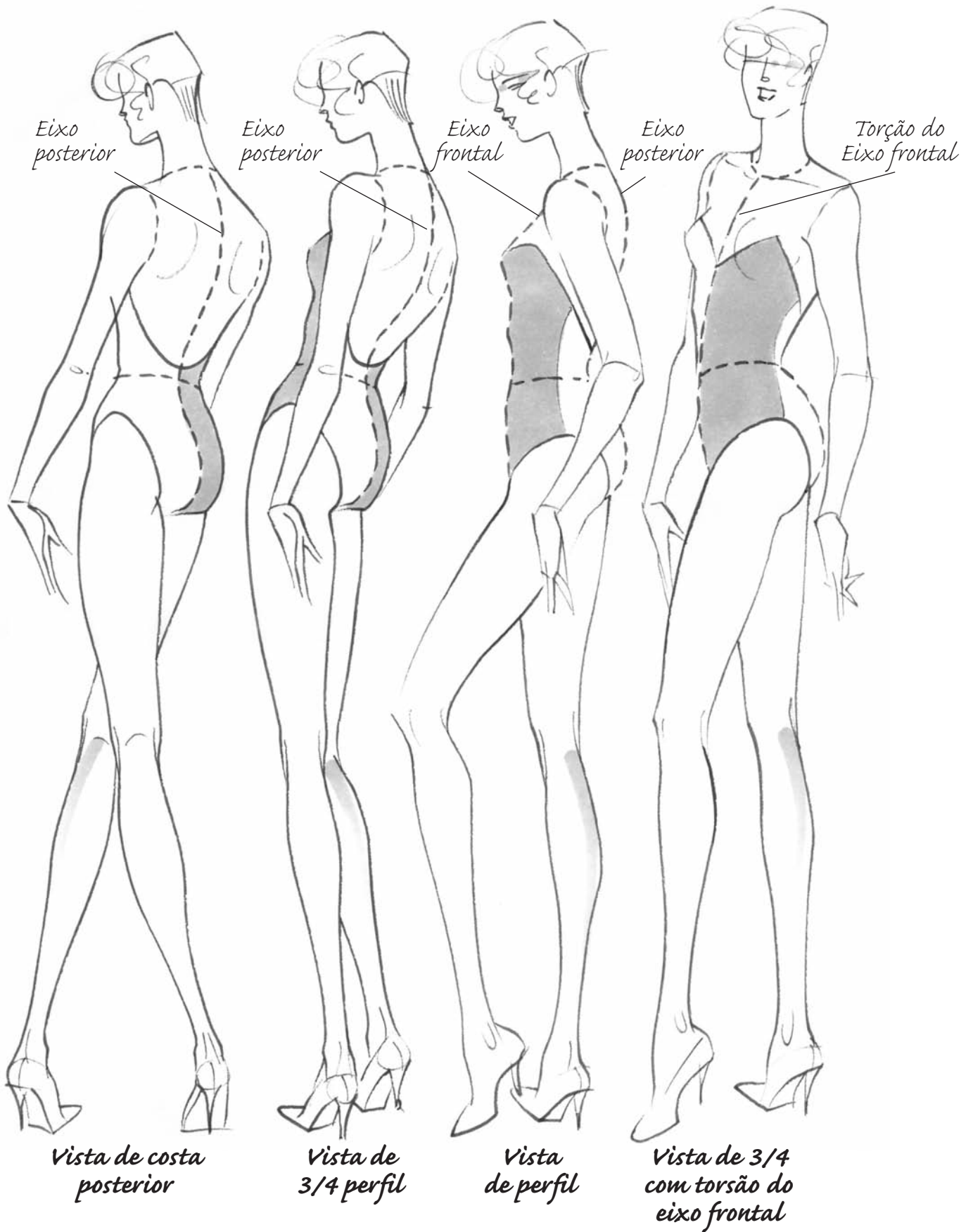
O eixo frontal está no meio do tronco. Além disso, a coluna está no centro das costas, não importando onde ou como é a pose da figura. O eixo frontal se move independente da linha de equilíbrio. O eixo frontal não depende da posição da perna de apoio. O foco principal do eixo frontal de seu desenho é ajudá-lo a mover as costas e a pélvis na pose.

Nesta página, o movimento é o mesmo em todas as poses, à medida que a figura se afasta. O eixo está entre os dois recortes princesa, que tam-

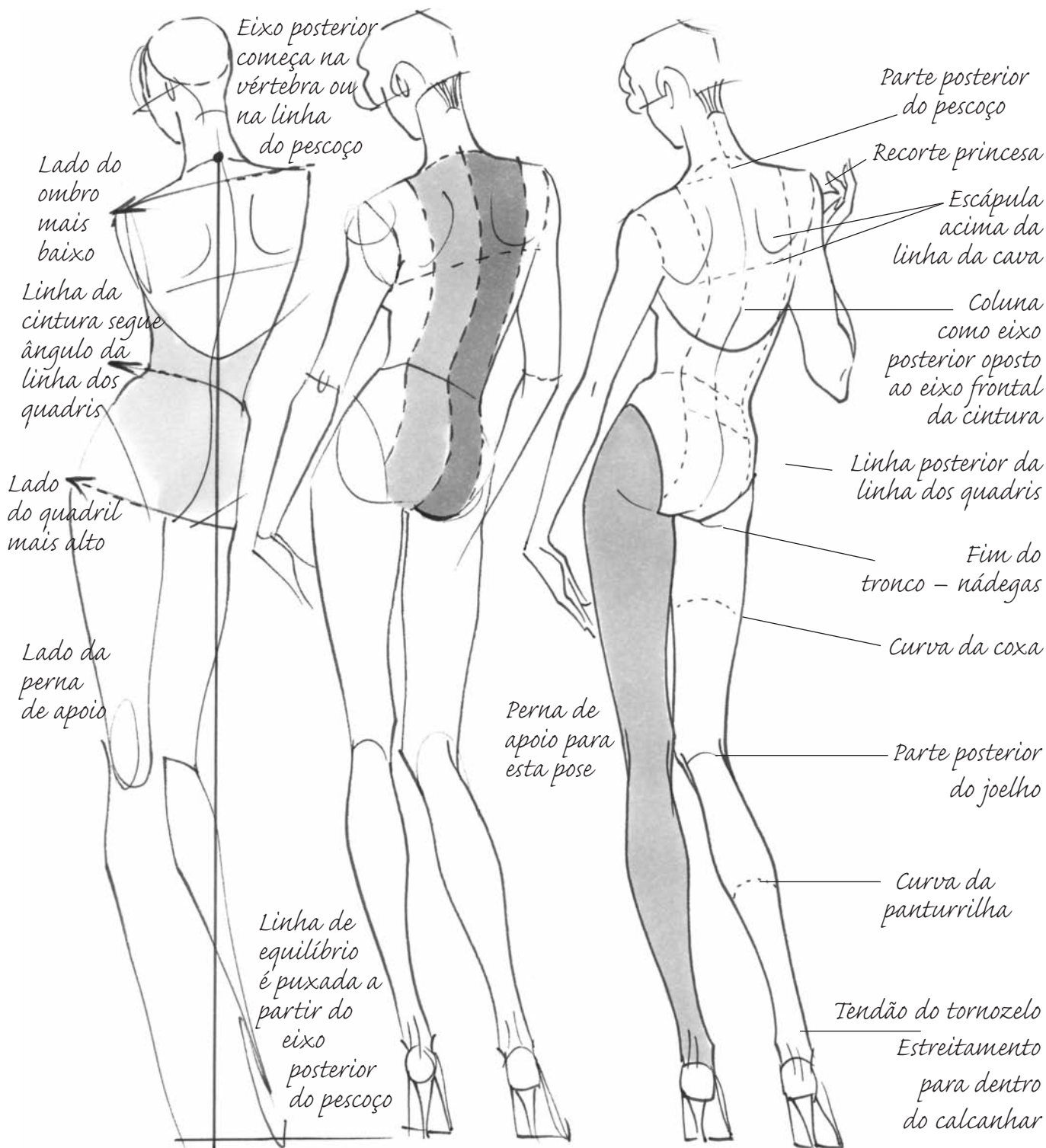
bém se movem. Os recortes seguem a direção do movimento que o eixo frontal toma.

Na página ao lado, quatro poses enfatizam o eixo posterior e o eixo frontal, destacando a perna de apoio em várias possibilidades. Essas poses chamam sua atenção para o fluxo da pose através do meio da figura. A dinâmica do fluxo na pose se move do tórax para os quadris. Você descobrirá que o tronco e a perna de apoio precisam do eixo frontal e do posterior para ajudá-lo a conectar os ângulos em todas as poses.



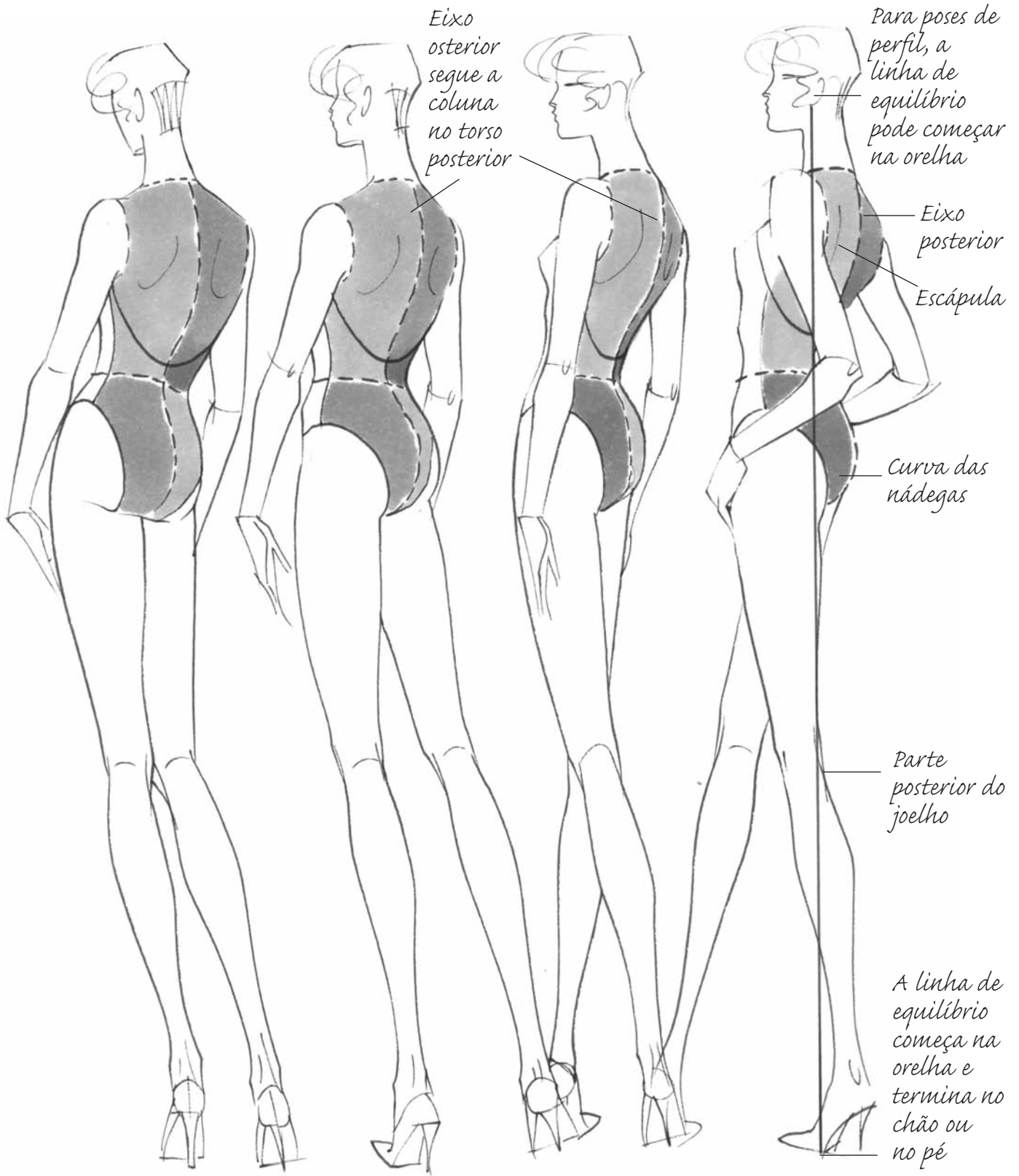


Vistas posteriores



A pose vista de costas tem os mesmos ângulos de ação – quadril alto, ombro baixo e linha de equilíbrio – como na vista frontal. Na vista posterior, a coluna se torna o eixo posterior, paralelo aos recortes princesa e correndo até o final do tronco. As cur-

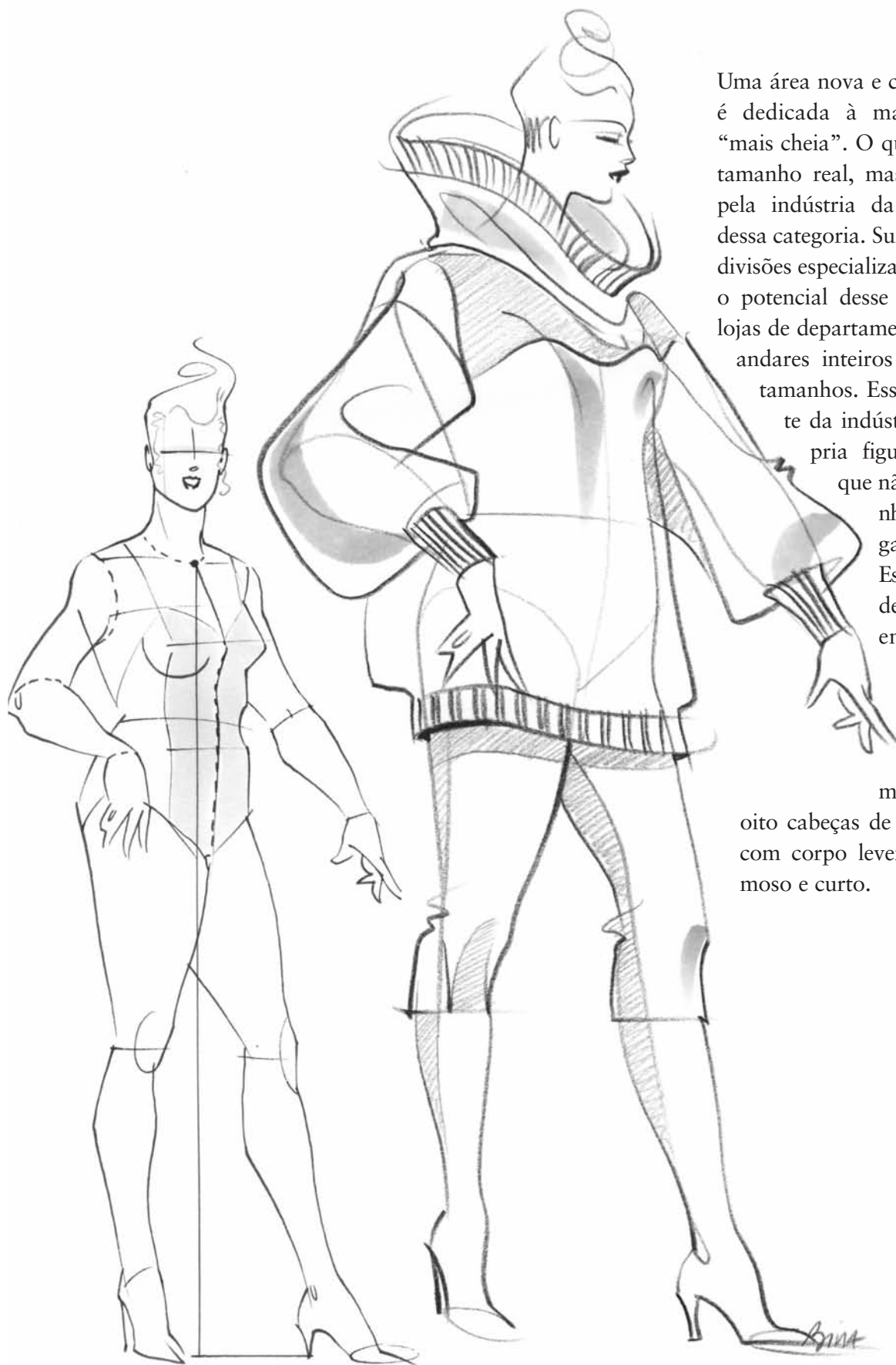
vas sutis da escápula, logo acima das cavas, nem sempre são desenhadas, entretanto, as curvas das nádegas sempre são. Há só uma sugestão de definição para a parte posterior do joelho e para o tendão de aquiles nos tornozelos.



Poses de costas podem ser dramáticas. Se a pose for usada para evidenciar o drama de um traje, vestido, ou traje de gala, mantenha a pose posterior simples para focar os detalhes da vestimenta. Essas poses são muito simples até se tornarem quase de

perfil, mostrando tanto o lado do corpo quanto as costas. Essas poses são mais difíceis de vestir por causa das costuras laterais, a menos que seja para esse ponto que o foco do traje tenha sido deslocado.

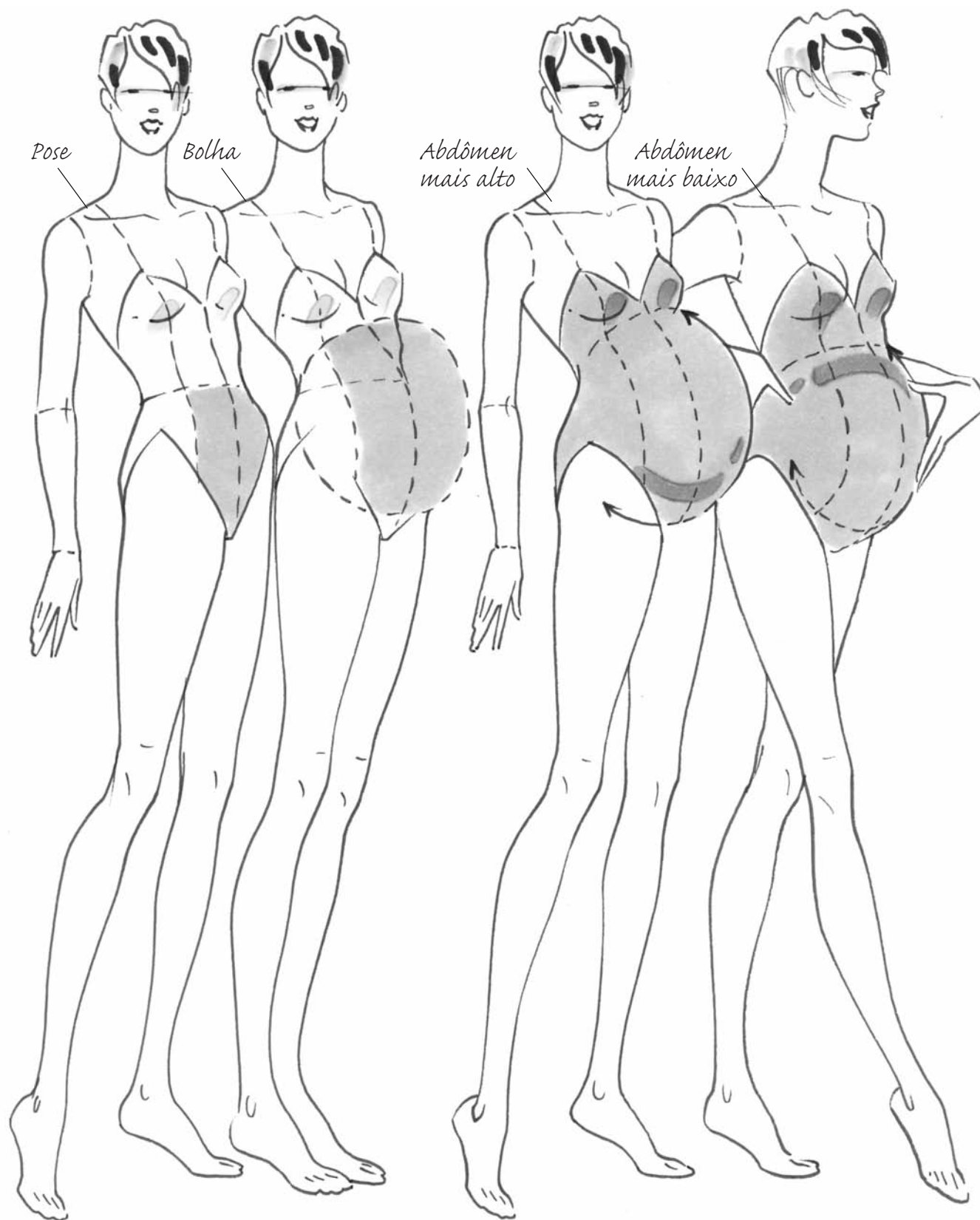
A figura “mais cheia”



Uma área nova e completa da moda é dedicada à maioria, à mulher “mais cheia”. O que é novo não é o tamanho real, mas a atenção dada pela indústria da moda ao estilo dessa categoria. Surgiram designers e divisões especializadas reconhecendo o potencial desse mercado. Muitas lojas de departamentos chegam a ter andares inteiros dedicados a tais tamanhos. Esse terreno crescente da indústria pede sua própria figura de ilustração, que não deverá ser desenhada de modo alongado como o usual. Essa figura precisa de estilo, atitude e encanto próprios, como qualquer outra ilustração de moda, é desenhada de modo mais realista com oito cabeças de altura ou menos, com corpo levemente mais volumoso e curto.

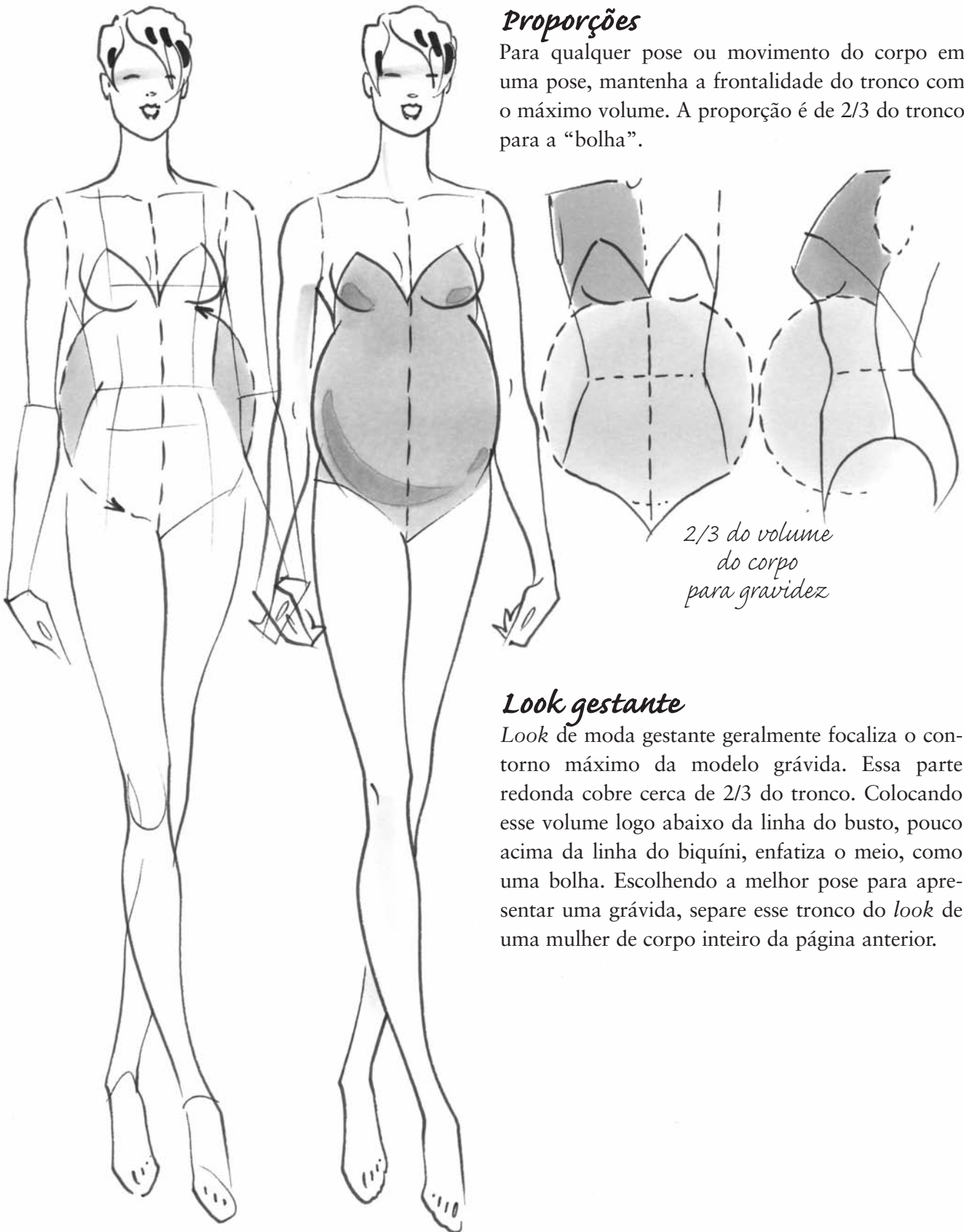


Figuras de moda para gestantes



Proporções

Para qualquer pose ou movimento do corpo em uma pose, mantenha a frontalidade do tronco com o máximo volume. A proporção é de 2/3 do tronco para a “bolha”.



2/3 do volume
do corpo
para gravidez

Look gestante

Look de moda gestante geralmente focaliza o contorno máximo da modelo grávida. Essa parte redonda cobre cerca de 2/3 do tronco. Colocando esse volume logo abaixo da linha do busto, pouco acima da linha do biquíni, enfatiza o meio, como uma bolha. Escolhendo a melhor pose para apresentar uma grávida, separe esse tronco do look de uma mulher de corpo inteiro da página anterior.

Resumo

Neste capítulo você aprendeu o enfoque dado à figura de moda. Essa figura é aceita na indústria e é uma interpretação do corpo normal. Você foi apresentado a todos os procedimentos básicos de desenho para representar o corpo, de modo real ou idealizado. Você reviu as partes do corpo, proporções, anatomia, linhas de costura, grades, alongamentos, sistema de altura por cabeças, eixos frontal e posterior e linha de equilíbrio. Agora você pode desenhar a figura de moda de acordo com vários métodos. Você foi apresentado aos termos usados para desenvolver suas habilidades de comunicação visual e verbal. Tenha em mente que as figuras e termos são sujeitos a mudanças, de acordo com as idas e vindas do mercado de moda.

Tarefas

Você irá começar um caderno de desenho, um diário com desenhos de moda. Comece com revistas e catálogos de moda. Recorte e arquive fotos relacionadas ao que você está aprendendo e isso o fornecerá de imagens para desenhar. Você usará essas fotos como referência para desenhos.

Para essa tarefa, comece um arquivo de fotos que ilustrem poses em pé. O melhor material de referência mostra a figura da cabeça aos pés. Comece seu caderno colando as fotos na página à esquerda. Use-as como fonte para o desenho na página à direita.

1 Selecione uma pose frontal. Desenhe a figura usando o método da grade.

2 Escolha uma pose de 3/4. Desenhe a figura, usando as partes do corpo ou seções para construir a pose.

3 Encontre uma pose de perfil. Desta vez, desenhe a figura à mão livre, usando o método do gesto.

4 Escolha qualquer método de grade, unidades de corpo ou seções, ou à mão livre para desenhar uma figura mais cheia, em pose frontal. Lembre que deverá haver contraste entre essa figura mais natural, realista, e as outras mais alongadas, idealizadas utilizadas, nos anúncios típicos de moda.